

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO EM DESIGN**

CATARINA SILVA MIRANDA DE ALBUQUERQUE

**DIRETRIZES PARA PROJETO DE EMBALAGEM ARTESANAL: SABONETE DE
PRÓPOLIS VERMELHA E MEL DA CIDADE DE COQUEIRO SECO - AL**

Maceió

2021

CATARINA SILVA MIRANDA DE ALBUQUERQUE

**DIRETRIZES PARA PROJETO DE EMBALAGEM ARTESANAL: SABONETE DE
PRÓPOLIS VERMELHA E MEL DA CIDADE DE COQUEIRO SECO - AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
bacharel em Design pela Universidade Federal
de Alagoas.

Orientador: Prof. M. Lucas Ribeiro Jeronimo.

Maceió

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

A345d Albuquerque, Catarina Silva Miranda de.

Diretrizes para projeto de embalagem artesanal: sabonete de própolis vermelha e mel da cidade de Coqueiro Seco – AL / Catarina Silva Miranda de Albuquerque. – 2021.
101 f.:il.

Orientadora: Lucas Ribeiro Jeronimo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Design) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Curso de Design, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 94-99

Apêndice: f. 100-101

1. Embalagem artesanal. 2. Sabonete artesanal – Própolis vermelha. 3. Artesanato - design. I. Título.

CDU: 7.05

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Ao Prof. M. Lucas Ribeiro Jeronimo por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de Design da Universidade Federal de Alagoas.

A meus pais, Miriam e Eduardo e minha irmã Carolina que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu esposo Gilberto Madeiro, pela paciência e compreensão durante o período do projeto.

*“Você não pensa o trabalho criativo. Você
trabalha o pensamento criativo.”*

George Nelson

RESUMO

É por meio da embalagem que ocorre o primeiro contato entre produto e consumidor, e a importância desta vem sendo discutida cada vez mais, pois, está afetando os hábitos de consumo de todo o mundo, principalmente quando se refere aos seus impactos ambientais. Os itens artesanais, em sua maioria, não possuem embalagens apropriadas para a proteção, transporte, ou até mesmo que os promovam. Assim, passa a atuar como designer de embalagem. Este profissional deve desenvolver uma comunicação entre produto e consumidor valorizando e promovendo os valores regionais através da sua apresentação. No município de Coqueiro Seco existem diversas atividades artesanais, no entanto, a produção de sabonetes artesanais de própolis vermelha vem crescendo, pois, este insumo passou a ser certificado com Indicação Geográfica (IG), sendo reconhecido internacionalmente. Logo, o objetivo deste trabalho é desenvolver diretrizes para design de embalagem de sabonete artesanal de própolis vermelha em Coqueiro Seco através de análises, utilizando diferentes ferramentas e métodos. Foi utilizada uma metodologia híbrida composta pelo método UAM e, também, com o processo de Seragini que permitiu desenvolver algumas diretrizes relacionadas à forma e modelo da embalagem, desenvolvimento gráfico e formal, respectivamente. Para completar os parâmetros do estudo foram aplicadas as seguintes técnicas e ferramentas: pesquisa de campo com a artesã e o apicultor, briefing, checklist mercadológico; análise de mercado (paramétrica); análise formal e estética; análise da função; análise gráfica; análise dos materiais; análise SWOT. Configuraram-se assim as diretrizes necessárias para a elaboração de uma embalagem para o sabonete artesanal de Coqueiro Seco. No entanto, para o desenvolvimento da embalagem há a necessidade de continuação desse projeto de modo que conceitos e protótipos sejam desenvolvidos e para que haja a validação destes.

Palavras chaves: Design de embalagem. Artesanal. Própolis vermelha. Diretrizes.

ABSTRACT

It is through packaging that the first contact between product and consumer occurs, and its importance has been increasingly discussed, as it is affecting consumption habits around the world, especially when it comes to its environmental impacts. Most handcrafted items do not have proper packaging for protection, transportation, or even to promote them. Thus, it starts to act as a packaging designer. This professional must develop a communication between the product and the consumer, valuing and promoting regional values through its presentation. In the municipality of Coqueiro Seco there are several handicraft activities, however, the production of handmade red propolis soaps has been growing, as this input is now certified with Geographical Indication (GI), being recognized internationally. Therefore, the objective of this work is to develop guidelines for the design of packaging for artisanal red propolis soap in Coqueiro Seco through analysis, using different tools and methods. A hybrid methodology composed by the UAM method and also with the Seragini process was used, which allowed the development of some guidelines related to the shape and model of the packaging, graphic and formal development, respectively. To complete the study parameters, the following techniques and tools were applied: field research with the artisan and the beekeeper, briefing, marketing checklist; market analysis (parametric); formal and aesthetic analysis; function analysis; graphic analysis; analysis of materials; SWOT analysis. Thus, the necessary guidelines for the elaboration of a package for the Coqueiro Seco handmade soap were set. However, for the development of the packaging there is a need to continue this project so that concepts and prototypes are developed and for their validation.

Key words: Packaging design. Handcrafted. Red propolis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Renda de filé, patrimônio imaterial do estado de Alagoas	17
Figura 2 - Linha de sabonete da empresa L'Occitane au Brésil	18
Figura 3 - Tipos de embalagens: embalagem primária, embalagem secundária, embalagem terciária (traduzido pelo autor)	20
Figura 4 - Rótulo do tipo cinta em sabonete	21
Figura 5 - Embalagem de Shampoo, splash representado pelo balão rosa.	21
Figura 6 - Embalagem para o transporte de garrafas e frascos.	22
Figura 7 - Cartucho para sabonete impresso em papel cartão 300 gramas	22
Figura 8 - As seis camadas de proteção que compõem uma embalagem cartonada da Tetra Pak	23
Figura 9 – Embalagem de sabonete Alchemia, lata produzida com corpo em papel, e tampa e fundo em metal.	23
Figura 10 - Mapa de Alagoas com destaque para cidade de Coqueiro seco	25
Figura 11 – Lagoa Mundaú	25
Figura 12 - Pescado de sururu na lagoa mundaú	27
Figura 13 - Malha fabricada em algodão para base da renda Filé	27
Figura 14 - Produtos confeccionados em palha	28
Figura 15 - Aspecto da planta Rabo de bugio	29
Figura 16 - Própolis Vermelha	30
Figura 17 - Aspecto da flor <i>Dalbergia ecastophyllum</i>	31
Figura 18 - Abelha <i>Apis melífera</i>	31
Figura 19 - Visita realizada ao apiário na cidade de Coqueiro Seco	35
Figura 20 - Derretimento da base de glicerina	37
Figura 21- a) Base de glicerina derretida resfriando para receber outros insumos. b) adição de mel, própolis e essência à base de glicerina	37
Figura 22 - a) Sabonetes moldados em forma de acetato. b) Sabonete de própolis vermelha pronto	38
Figura 23 – Embalagem individual dos sabonetes fabricados pela artesã Silvia.	38
Figura 24 – Embalagem secundária utilizada pela artesã, em papelão com tampa de acetato	39
Figura 25 – Infográfico representando as etapas do projeto	41

Figura 26 - Logotipo da empresa Sabonete De Própolis Vermelha de Alagoas. b) Produto utilizado para as análises	42
Figura 27 - Produto utilizado para as análises	42
Figura 28 – a) Logotipo da empresa Physalis. b) Produto utilizado para as análises	43
Figura 29 – a) Logotipo da empresa Expresso Mata Atlântica. b) Produto utilizado para as análises	43
Figura 30 – a) Logotipo da empresa Baobá. b) Produto utilizado para as análises	44
Figura 31 – a) Logotipo da empresa L’odorat b) Produto utilizado para as análises	44
Figura 32 – a) Logotipo da empresa Leve soap. b) Produto utilizado para as análises	45
Figura 33 – Exemplo dos elementos primários, logotipo (1), símbolo (2) e marca (3) presentes na embalagem do sabonete da empresa Unilever	61
Figura 34 – Elementos secundários, cores institucionais (1), alfabeto institucional (2) presentes na embalagem do sabonete da empresa Unilever.	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ingredientes e equipamentos utilizados na confecção do sabonete de própolis vermelha	34
Tabela 2 - Análise de Mercado (paramétrica).	46
Tabela 3 - Análise Formal e Estética	50
Tabela 4 - Análise da função de armazenamento e transporte	54
Tabela 5 - Análise dos materiais	63
Tabela 6 - Itens obrigatórios em embalagens primárias e secundárias de cosméticos segundo RDC 07/2015.	67
Tabela 7 - Análise de legislação do Sabonete da Artesã Giselia da cidade de Coqueiro Seco – AL e do Sabonete de Própolis Vermelha produzido na Cidade Porto de Pedra – AL	68
Tabela 8 - Análise de legislação da Leve Soap e da Expresso Mata Atlântica Produto Natural	69
Tabela 9 - Análise de legislação da L'odorat Saboaria e Cosmética Artesanal e da Physalis	70
Tabela 10 - Análise de legislação da Baobá Saboaria Artesanal	71
Tabela 11 - Briefing para Design de Embalagens adaptado pela autora a partir de Briefing da empresa Task – Group Kirk (2020)	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.1 Objetivos específicos	14
1.3 Estrutura Do Trabalho	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1 Design E Cultura Local: Produtos Artesanais	16
2.2 Design de Embalagem: Valorização do Produto Artesanal	19
2.2.1 Tipos de embalagem	20
3 O CONTEXTO DA PESQUISA	24
3.1 Coqueiro Seco	26
3.2 Atividades Artesanais no Município de Coqueiro Seco	26
3.3 Própolis Vermelha	30
3.3. Aplicações da própolis vermelha	32
3.4 Sabonete e Suas Principais Técnicas de Produção	33
4 METODOLOGIA	35
4.1 Produção e Características: Sabonete Artesanal Própolis Vermelha da Cidade de Coqueiro Seco	35
4.1.1 Fases de produção	37
4.1.2 Embalagem	38
4.2 Abordagens Metodológicas	39
4.2.1 Método UAM	40
4.2.2 Processo Seragini	41
4.3 Análise de Similares	43
4.3.1 Análise de mercado (paramétrica)	47
4.3.2 Análise formal e estética	51
4.3.3 Análise da função de armazenamento e transporte	55
4.3.4 Análise gráfica (comunicação da embalagem e identidade visual)	60
4.3.5 Análise dos materiais	65
4.3.6 Análise da legislação	70

4.3.7 Análise SWOT	74
4.4 Briefing	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
APÊNDICE A – Briefing para Design de Embalagens	99

1 INTRODUÇÃO

O artesanato está em evidência e cada vez mais o trabalho e acabamentos manuais são valorizados, em virtude das características criativas e diversidade que se manifestam de forma única em cada lugar do país. Ele transmite uma parte essencial para valorização cultural. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014, pg.22) através de informações básicas municipais, o artesanato está presente em 78,6% das cidades brasileiras.

De acordo com Ferreira (1999), no dicionário de português Aurélio, o artesanato é o “ofício e técnica do artesão, conjunto das peças ou produtos resultantes da atividade dos artesãos e produto do trabalho do artesão”. Desse modo, é possível definir o artesanato como resultado da arte em produzir objetivos decorativos ou utilitários, através da transformação manual de insumos em peças.

Utilizando poucas ferramentas, a técnica desempenhada pelo artesão trabalha com matéria-prima local de origem natural em sua maioria, podendo também fazer uso materiais sintéticos e reciclados na confecção de seu produto. “A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas, e significativas do ponto de vista social” (UNESCO, 1997, *apud* BORGES, 2011, p. 21).

O produto artesanal costuma ser produzido na casa do próprio artesão, envolvendo sua família e até mesmo moradores da região, que por influência da comunidade aprendem e disseminam a técnica local. Organizados em pequenos grupos, os artesãos formam núcleos artesanais com objetivo de aprimorar o trabalho, desenvolvendo assim a produção. Assume papel importante na preservação e no resgate dos valores culturais e sociais associados ao processo produtivo daqueles itens que agregam à recursos naturais da região uma parcela da cultura local.

As manifestações artísticas regionais aliadas à percepção do artesão são refletidas nas peças por ele produzidas. Dessa forma, o produto artesanal pode carregar consigo parte da identidade cultural de uma região e ter nele parte da simbologia daquele local. Ampliando o alcance dessa expressão de identidade. Segundo Cuéllar (1997, p. 255):

O artesanato, baseado no legado de tradições passadas que se renovam a cada geração, constitui um verdadeiro “patrimônio vivo”. Sua natureza criativa e inovadora constitui uma importante contribuição ao desenvolvimento humano. Além

de sua importância como patrimônio cultural, é sabido que o artesanato possibilita retorno monetário e propicia a geração de empregos com um pequeno investimento.

O design deve ser inserido no processo artesanal com objetivo de contribuir com o artesão, participando de uma construção social, de modo que seja possível potencializar a apresentação, criar uma comunicação do objeto com o cliente e enriquecer o resultado da criação manual. Incorporando pensamentos e ideias ao trabalhar conceitos e funções dos produtos (FERNANDES, 2017).

Em Coqueiro Seco, município tradicional do estado de Alagoas, caracterizado pelas suas belezas naturais e rico no quesito artesanato, existe um forte incentivo da prefeitura para os artesãos, proporcionando cursos e treinamentos para fomentar o desenvolvimento de suas atividades (PEIXOTO, 2018). Com esse cenário de incentivos para produção e criação artesanal existe uma lacuna com potencial a ser trabalhado pelo designer.

Uma atividade que está crescendo na região é a produção de sabonete artesanal o qual possui como base a própolis vermelha, uma singularidade local que será descrito posteriormente. Uma das artesãs locais, referida neste trabalho como A, assim como muitos artesãos da região, não possuem uma embalagem elaborada para valorizar o produto e até mesmo ajudar no transporte que é realizado pelo consumidor. É muito comum a utilização de caixas em acetato, que muitas vezes, não fecham adequadamente.

Mesmo com grande potencial de desenvolvimento e apoio da prefeitura, as atividades artesanais da cidade, como a produção de sabonete de própolis, se utilizassem de ferramentas do design destacariam as qualidades do produto, valorizando a cultura local além de reforçar a preocupação ambiental, tornando-o mais atrativo ao público. Assim como dito por Roncarelli e Ellicott (2010 *apud* HERCULANO, 2018), um bom profissional de design tem a habilidade de mexer com os sentidos do consumidor, logo elementos gráficos e formais de uma embalagem podem comunicar, informar e transmitir o conceito do produto.

O modo como a embalagem é percebida pelo consumidor, influencia diretamente na decisão da compra de um produto e a cada dia que passa, ela ganha novos valores e funções. Antes a embalagem era usada apenas para facilitar o transporte e proteger o produto, mas atualmente ela se destaca na comercialização deste, pois, incorpora a comunicação, aumenta o tempo de vida da mercadoria, e traz conveniência e conforto para a vivência dos consumidores (MOURA; POR LOPES, 2013).

Para Mestriner (2002, p. 11) a função do envoltório é tornar compreensível o conteúdo e viabilizar a compra. Ela agrega valor ao produto, interfere na qualidade percebida e forma conceito sobre o fabricante elevando ou rebaixando sua imagem de marca [...]”. Já Blessa

(2007), percebe a influência da embalagem na parte motivacional humana, que leva ao consumidor a comprar impulsivamente, devido ao desejo que desperta, tornando-se uma força estimulante que induz a aquisição do produto pela caixa. possível discordar inicialmente da função da embalagem descrita por Mestriner, porém, é possível considerar a possibilidade em agregar valor ao produto. Em relação a Blessa, devido ao crescimento do público que busca por produtos naturais e sustentáveis, entende-se que essas pessoas tenham esses fatores como motivação para o consumo.

Portanto, o design de embalagem possui ferramentas que possibilitam enriquecer o trabalho do artesão desenvolvendo embalagens com valor cultural e iconográfico, capaz de transmitir características individuais e um pouco da história de cada objeto. Agregando valor também aos aspectos relacionados à sustentabilidade, matéria-prima e outros, promovendo os valores regionais, conectando produtores e consumidores, relacionando produtos com as peculiaridades e cultura local (SEBRAE, 2014).

Desse modo serão elaboradas diretrizes para auxiliar na produção da embalagem do sabonete artesanal de própolis vermelha. Com o intuito de enriquecer o produto e promover os valores regionais, conectando produtores e consumidores, relacionando a mercadoria com as peculiaridades e cultura local.

1.1 Justificativa

Em Coqueiro Seco, município do estado de Alagoas, há um exemplo de produção artesanal que carrega a cultura local em seus artefatos e pode se beneficiar da participação do design de embalagens, trata-se da confecção de sabonetes que utilizam a própolis vermelha alagoana em sua composição. Onde o artesão cria um produto autêntico com indicação geográfica de procedência ou origem, vinculado ao território.

Na cidade existem duas pessoas que realizam a confecção de sabonetes, a artesã A e artesã B com produtos semelhantes, tendo a própolis vermelha como ingrediente comum aos dois itens, porém, cada um trabalha de maneira independente. A elaboração deste trabalho foi focado exclusivamente na artesã A, após conhecer seu produto através do projeto de extensão “Design e a cadeia produtiva do sururu: identificação de demandas e proposta de soluções através do desenvolvimento de produtos”. Realizado pela parceria entre o Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (PROCCAEXT), UFAL e a prefeitura de Coqueiro Seco.

Apesar de utilizar um tipo específico de própolis, encontrado somente na região costeira do estado, o sabonete artesanal de mel com própolis, foco do estudo do presente trabalho, não está entre as atividades de destaque do município, no entanto, possui um grande potencial de mercado e se aliado às funções do design (prática, estética e simbólica) pode tornar o artesanato mais competitivo.

A artesã A, utiliza própolis vermelha na composição dos sabonetes com intuito de diferenciar seu produto utilizando matéria-prima natural. A produção realizada, em pequena escala, em sua residência, é resultado da combinação de ingredientes que fazem parte da riqueza local. Associado ao design se torna possível desenvolver uma comunicação entre produto e consumidor valorizando e promovendo os valores regionais através da sua apresentação.

Sendo assim, considera-se que o presente projeto pode contribuir para o desenvolvimento de diretrizes para embalagem que remetem a cultura local, possibilitando reforçar características marcantes e ressaltar as riquezas de Coqueiro Seco, através da criação de um cartucho para os sabonetes artesanais de mel e própolis vermelha.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver diretrizes de design para embalagens de sabonete artesanal de própolis vermelha da cidade de Coqueiro Seco, destacando e promovendo a cultural local.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar as atividades artesanais do município de Coqueiro Seco, de modo a identificar os insumos que podem ser utilizados na fabricação da embalagem;
- Analisar as práticas do desenvolvimento do sabonete artesanal de própolis, bem como suas propriedades, em Coqueiro Seco.
- Identificar as embalagens utilizadas para armazenar e comercializar o sabonete artesanal de Coqueiro Seco;
- Relacionar e analisar as embalagens concorrentes no mercado, de modo a contribuir com as diretrizes para o desenvolvimento de uma embalagem única e diferenciada;

- Desenvolver diretrizes para o design de embalagem que valorize e proteja o sabonete artesanal de Coqueiro Seco, observando sempre suas características regionais.

1.3 Estrutura do Trabalho

O trabalho foi estruturado com referencial teórico, onde foram contextualizados o design e a cultura local relacionando aos produtos artesanais, além de trazer informações sobre embalagens e como estas valorizam tais peças. Também são demonstrados os tipos de embalagens, como estas se relacionam no mercado, a comunicação da marca e a qualidade do design.

Em seguida é apresentado o contexto histórico e artesanal do município de Coqueiro Seco apresentando suas principais atividades artesanais e como estas são importantes para a população local.

Na metodologia é feita a apresentação do cliente, a artesã A, para qual foi desenvolvido os critérios para a criação da embalagem, observando seus atuais pontos fortes e fracos. Foi realizada uma análise do método UAM e o processo Seragini (1980), em seguida, foram realizadas Análise de Mercado (paramétrica); Análise Formal e Estética; Análise da função; Análise Gráfica; Análise dos Materiais; Análise SWOT de sete embalagens de produtos similares no mercado. O Briefing é apresentado em seguida pontuando os seguintes aspectos: Necessidades do cliente; Aspectos mercadológicos; Aspectos da linguagem visual; Aspectos econômicos; Aspectos técnicos; Função de proteção e armazenamento; Função de transporte; Função de comunicação de embalagem; Aparência e Checklist mercadológico.

Em sequência, são apresentados os resultados obtidos, ou seja, as diretrizes necessárias para o desenvolver a embalagem para os sabonetes artesanais da cidade de Coqueiro Seco. Por fim, as considerações finais obtidas com o estudo desenvolvido.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste tópico será apresentado um embasamento teórico sobre o impacto do design nas atividades artesanais, bem como as características e funções do design de embalagens e como este beneficia produtos artesanais.

2.1 Design e Cultura Local: Produtos Artesanais

A produção artesanal atua no desenvolvimento de peças, unindo as habilidades do artesão ao emprego de algumas ferramentas e maquinário que devem ser utilizadas de maneira restrita, respeitando assim a principal característica do produto manufaturado. Devendo prevalecer o trabalho manual durante todo o processo de elaboração e confecção da peça, o que acaba conferindo ao produto, características por fornecer produtos exclusivos, praticamente peças únicas (BOTELHO, 2005). Neste tipo de artefato, todas as etapas da produção até a finalização do trabalho estão concentradas nas mãos de uma única pessoa. O Art.19 da portaria nº 29 da Secretaria de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - SCS/MDIC (2010, p.32), define:

Considera-se técnica de produção o conjunto ordenado de condutas, habilidades e procedimentos, combinado aos meios de produção (máquinas, ferramentas, instalações físicas, fontes de energia e meios de transporte) e materiais, através do qual é possível obter, voluntariamente, um determinado produto. A técnica artesanal alia forma e função, requerendo destreza manual no emprego das matérias-primas, no uso de ferramentas, conforme saberes variados e uso limitado de equipamentos.

O artesão está presente em todas as etapas do projeto, sendo responsável por todo o planejamento e execução da produção. Atuando diretamente na seleção e escolha da matéria-prima a ser utilizada no produto até a sua finalização e acabamento. Garantindo o desenvolvimento do processo, contando na maioria das vezes com o envolvimento da mão de obra familiar na confecção das peças, difundindo assim as peculiaridades culturais e modo de fazer, característicos do trabalho artesanal (FREITAS, 2017).

O patrimônio cultural brasileiro é formado por bens de natureza material e imaterial, que juntos ou individualmente são fontes de expressão da identidade, ação e memória do povo brasileiro. Através das diferentes formas de expressão, com o modo de fazer, criações artísticas e científicas, como edificações com seus valores históricos, representando a cultura por meios destas e outras intervenções utilizadas para se expressar (BRASIL, 1988 art. 216).

De acordo com o IPHAN (2012) patrimônio imaterial (Figura 1) é definida por práticas e domínios da vida social manifestadas em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam costumes culturais coletivos).

Figura 1 - Renda de filé, patrimônio imaterial do estado de Alagoas.



Fonte: Wesley Menegari, 2017.

Portanto, é necessário preservar tais patrimônios adotando medidas como documentar, identificar, proteger, investigar, promover, valorizar e transmitir a cultura - por meio de educação formal ou não - garantindo assim sua viabilidade (IPHAN, 2012).

Os produtos artesanais carregam e transmitem os elementos culturais e sociais, atribuindo referências do seu criador e lugar de origem, através do uso de matéria-prima local, ferramentas ou técnicas de produção na tradição cultural que caracteriza a região. A produção realizada fruto do trabalho manual geralmente é desenvolvida na própria casa do artesão, desde o preparo dos insumos até o acabamento da peça.

E conforme descrito por Krucken (2009, p.22):

Estimular o reconhecimento das qualidades e dos valores relacionados com um produto local – qualidades referentes ao território, aos recursos, ao conhecimento incorporado na sua produção e à sua importância para a comunidade produtora – é uma forma de contribuir para tornar visível à sociedade a história por trás do produto.

Assim, como observado por Botelho (2005), o design deve agregar valor aos produtos artesanais motivando uma identificação com os artesãos e toda a comunidade que os produz, além de atribuir uma embalagem condizente com a história e produção do produto pensando sempre em criar de maneira ecológica e com um padrão de qualidade que o mercado estipula.

Logo, “a perspectiva do design vem justamente ajudar nessa complexa tarefa de mediar produção e consumo, tradição e inovação, qualidades locais e relações globais” (KRUCKEN 2006, p.191).

Para exemplificar o impacto do design em produtos será citado o exemplo, dos cartuchos de sabonetes da L’Occitane au Brésil da linha água de coco desenvolvido em três embalagens para o mesmo produto. O projeto foi o vencedor ouro na categoria de embalagem de cosméticos e cuidados pessoais do prêmio da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE) da embalagem brasileira (ABRE, 2015).

CASE: Com o intuito de uma nova caracterização ao sabonete transformando a apresentação do produto produzido em larga escala na indústria, com aspectos que se assemelham às referências encontradas em produto artesanal. A empresa queria trazer o conceito em relação aos aspectos do produto artesanal para a embalagem de uma de suas linhas de sabonete (Figura 2). Esse projeto ficou a cargo da empresa de embalagens Antilhas Embalagens (ABRE, 2015).

Figura 2- Linha de sabonete da empresa L'Occitane au Brésil



Fonte: br.loccitaneaubresil.com/

A proposta foi desenvolver a parte gráfica do cartucho com artes distintas que reúnem e valorizam os conceitos abordados: a exuberância das praias, a energia do sol e a riqueza do mar. Em conjunto com materiais e acabamentos aplicados ao cartucho, trabalhando texturas especiais no papel remetendo ao produto artesanal, unindo com o emprego do hotstamping prata fosco, conferindo ao item, aspectos mais sofisticados. As técnicas empregadas possibilitaram o desenvolvimento de uma embalagem automatizada com características artesanais (ABRE, 2015).

O conjunto de elementos que compõem e representam a embalagem exprimem e auxiliam o reconhecimento do produto ou empresa que o produz, dos demais concorrentes, possibilitando sua diferenciação no ponto de vendas ou sendo reconhecido facilmente por seu cliente seja por sua cor, ou elementos distintos, tornando a marca mais conhecida e de fácil reconhecimento para o seu público.

2.2 Design de Embalagem: Valorização Do Produto Artesanal

A embalagem identifica e qualifica seu fabricante de maneira imediata, possibilita consolidar a imagem de sua marca no mercado, influenciando o cliente de forma positiva ou negativa em sua decisão de compra, além de atuar como uma poderosa ferramenta de marketing para promover e valorizar o produto, de modo a fazer o consumidor conhecer e experimentar, sem necessariamente comprá-lo.

Desse modo a embalagem pode ser considerada um influente veículo de comunicação entre a mercadoria e o consumidor, desempenhando diversos papéis que vão além da finalidade de proteger, promover, transportar e/ou identificar um produto.

O valor transferido a um produto é influenciado pelo ambiente cultural ao qual as pessoas fazem parte, variando de acordo com o repertório e conhecimentos de cada um, sendo atribuído ao mesmo artefato, valores distintos (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

Segundo a Associação Brasileira de Embalagem - ABRE (2012), a função da embalagem é: conter, proteger e viabilizar o transporte dos produtos com funções básicas. Com a evolução tecnológica e o aumento das atividades econômicas, foram incorporadas novas funções: informar o consumidor, comunicar-se com ele e vender os produtos a partir de visuais atraentes.

De acordo com os autores Negrão e Camargo (2008), a embalagem adquiriu propriedades mais complexas, passando a ser responsável por preservar a integridade física e química do produto desde o seu envase até chegar às mãos do consumidor final, sendo funcional e de fácil manipulação. Para os consumidores, a apresentação visual de um produto é feita por sua embalagem e é decisiva para a formação de sua opinião.

Por dispor de poucos recursos para competir, a pequena empresa tem, na maioria das vezes, apenas a embalagem como ferramenta de apoio na venda de seus produtos. Uma embalagem tem que ser analisada considerando todos os pontos: custos e ganhos – valorizar o produto final; ganhos e perdas – diminuir as quebras; ganhos e ganhos – valorizar o produto

final e a satisfação do cliente. Ela deve ser utilizada como peça-chave do negócio (SEBRAE, 2012).

Atualmente o design de embalagem tem uma função muito importante potencializar a relação de comunicação entre produto e consumidor. Diante do cenário em que a cada dia aumenta a busca por produtos que sejam mais naturais, dentre as diversas opções no mercado evidencia-se a necessidade para o produtor artesanal ter sua marca a qual seja possível reconhecer o seu produto e valorizar suas raízes culturais, dessa forma torna-se fundamental uma intervenção do design.

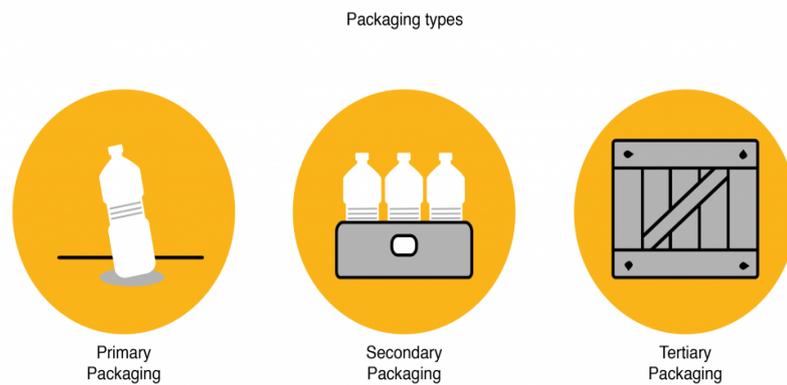
2.2.1 Tipos de embalagens

A maioria dos produtos artesanais no Brasil não possui embalagens adequadas, o transporte ocorre de maneira rústica da residência do artesão para o seu último destino que podem ser feiras ou pequenos comércios. Na comercialização de produtos artesanais é muito comum o uso de caixas reutilizadas ou a ausência de embalagens (SEBRAE 2014).

A Associação de Normas Técnicas Brasileira (ABNT) estabelece as terminologias de embalagem e acondicionamento por meio da NBR9198 (2010), conforme a classificação (Figura 3) a seguir:

- Embalagem **Primária**: que está em contato direto com o produto.
- Embalagem **Secundária**: designada para conter uma ou mais embalagens primárias, podendo não ser indicada para o transporte.
- Embalagem **Terciária**: agrupa diversas embalagens primárias ou secundárias para o transporte, como a caixa de papelão ondulado.

Figura 3 - Tipos de embalagens: embalagem primária, embalagem secundária, embalagem terciária (traduzido pelo autor)



Fonte: TU Delft OpenCourseWare

Já a ABRE (2012), utiliza uma classificação mais ampla. Além da classificação anterior (primária, secundária e terciária), apresenta mais de quinze tipos com variações de aplicações e materiais, foi selecionado e descrito uma seleção dos tipos de classificação de embalagem que estão em consonância ao conteúdo apresentado no presente projeto:

- **Rótulo** - Toda e qualquer informação relativa ao produto, transcrita em sua embalagem. Por ser uma forma de comunicação visual, pode conter a marca do produto e informações sobre ele.

Figura 4 - Rótulo do tipo cinta em sabonete.



Fonte: granado.com.br

- **Splash** - É um desenho gráfico utilizado para destacar informações importantes na embalagem.

Figura 5 - Embalagem de Shampoo, splash representado pelo balão rosa.



Fonte: lojadasalonline.com.br

- **Caixa de transporte** - Embalagem própria para transportar vários produtos ou produtos de porte maior. Pode ser feita de plástico rígido, papelão ondulado ou madeira. Ela garante segurança e proteção ao produto até seu último destino.

Figura 6 - Embalagem para o transporte de garrafas e frascos.



Fonte: etescoembalagens.com.br

- **Cartucho** - Embalagem estruturada em papel cartão.

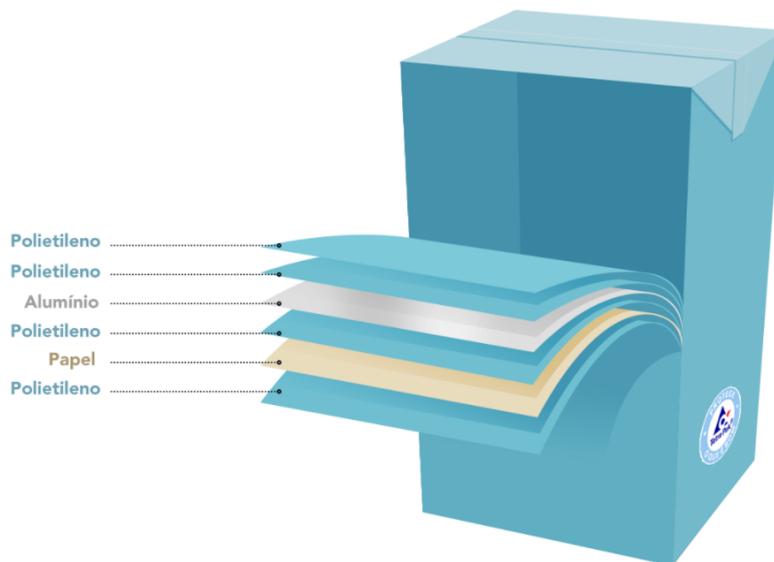
Figura 7 - Cartucho para sabonete impresso em papel cartão 300 gramas



Fonte: embalagemmarca.com.br

- **Embalagem cartonada** - Composta por várias camadas de materiais que criam barreiras à luz, gases, água e microrganismos, conservando as propriedades dos alimentos. A embalagem cartonada asséptica é composta por 75% de papel cartão, 20% de filmes de polietileno de baixa densidade e 5% de alumínio.

Figura 8 - As seis camadas de proteção que compõem uma embalagem cartonada da Tetra Pak



Fonte: nutricaoopraticaesaudavel.com.br

- **Embalagens mistas** - Combinam dois ou mais materiais e materiais reciclados. Plástico com metal; metal com madeira; plástico com vidro; vidro com metal; madeira com papel.

Figura 9 – Embalagem de sabonete Alchemia, lata produzida com corpo em papel, e tampa e fundo em metal.



Fonte: lojasrenner.com.br

Para produtos artesanais é visto uma preferência por embalagens naturais e de baixo custo, de modo a não comprometer o valor final, ponto reforçado pela artesã, durante visita à cidade. Sendo assim, o projeto proporciona possibilidades que estão de acordo com a realidade da artesã, que pretende alcançar alternativas considerando a relação do custo, embalagem e produto.

Desse modo, o design de embalagens entra para contribuir com a valorização do produto, gerando soluções tanto para os aspectos relacionados à proteção e transporte, quanto para desenvolver uma comunicação entre produto e consumidor promovendo os valores regionais através da sua apresentação. Tais características regionais serão descritas a seguir.

3. O CONTEXTO DA PESQUISA

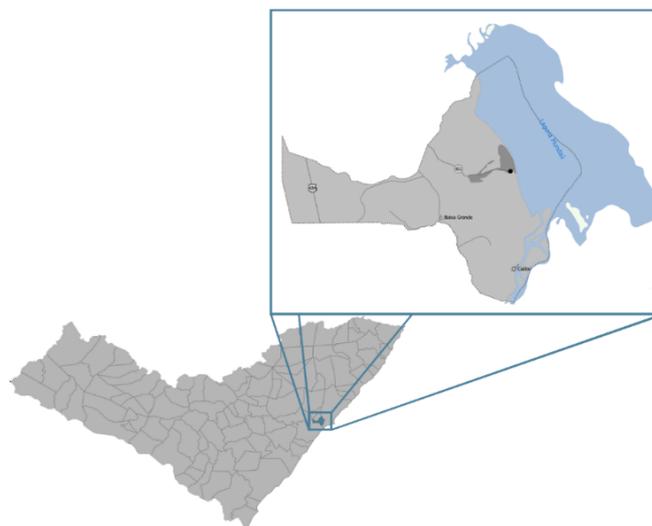
Neste item será caracterizada a cidade de Coqueiro Seco, realizando um panorama das atividades artesanais desempenhadas no município com ênfase na atividade apiária e na utilização da própolis vermelha.

3.1 Coqueiro Seco

Situada na parte central da faixa litorânea do estado de Alagoas, inserida na mesorregião do leste alagoano e microrregião de Maceió, o município de Coqueiro Seco (Figura 10) estende-se por uma área de aproximadamente 39,6 km². Faz limite com a Lagoa Mundaú e os municípios de Santa Luzia do Norte e Marechal Deodoro (IBGE, 2020).

A população estimada é 5.826 habitantes. Acredita-se que o nome da cidade, Coqueiro Seco, seja proveniente dos encontros de negócios entre mercadores e viajantes realizados à sombra de um coqueiro de palhas queimadas diferente dos encontrados na região (PERFIL MUNICIPAL, 2014). O município já foi vila de Rio Largo e Satuba, outras cidades alagoanas, sendo emancipado politicamente em 24 de novembro 1962, uma data de grande orgulho e comemoração pela população coqueirense, com a tradicional festa da padroeira Nossa Senhora Mãe dos Homens, que ocorre em meados de janeiro (IBGE, 2017).

Figura 10 - Mapa de Alagoas com destaque para cidade de Coqueiro seco



Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG, 2019 (modificada pelo autor).

Coqueiro Seco faz parte do Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), um dos maiores da região nordeste. Onde, de acordo com Guimarães Júnior (2017), a lagoa Mundaú (Figura 11) conta com 24km² de extensão, e está localizada nas cidades de Maceió, Coqueiro seco e Santa Luzia do Norte, sendo abastecida pelos rios Remédios, Paraíba do Meio e Sumaúma.

Figura 11 - Lagoa Mundaú



Fonte: dicasdonosso brasil.com.br

Considerada uma das maiores do estado, tanto em extensão e biodiversidade, é uma área de proteção que, entre outras funções, possibilita o desenvolvimento harmônico e sustentável das atividades pesqueiras, agrícolas e artesanais da população local. Resguardando a vegetação natural e fauna evitando a degradação do meio ambiente, envolvendo os moradores da região e turistas na preservação (IMA, 2015).

A Lagoa Mundaú representa um importante ecossistema do ponto de vista ambiental e socioeconômico para a cidade de Coqueiro Seco. Com vegetação composta por espécies de mangues e coqueirais, a lagoa constitui uma bela paisagem natural, e foi aproveitando seus recursos naturais no desenvolvimento de atividades turísticas, gastronômicas e de lazer, que a economia local foi constituída. É dela que pescadores e marisqueiras retiram seu sustento e alimento, em especial nos povoados Boca da Caixa, Cadoz e Bernardina (IMA, 2015).

Segundo a Colônia de pescadores, constam cadastrados cerca 450 pescadores e marisqueiras que trabalham na lagoa, além das pessoas que possuem outro emprego, mas tem na pesca uma fonte extra de renda (COUTINHO *et al.*, 2014).

As atividades econômicas da cidade são, em sua maioria, ainda muito artesanais, são saberes e modos de fazer tradicionais da região que vem sobrevivendo ao longo das gerações. Durante o andamento do projeto de extensão *Design e a cadeia produtiva do sururu: identificação de demandas e proposta de soluções através do desenvolvimento de produtos*, foi possível verificar que esse patrimônio imaterial precisa ser salvaguardado, haja visto que as gerações mais novas demonstram pouco interesse em preservá-los. Pois, devido ao baixo retorno financeiro que essas atividades oferecem, preferem se deslocar para outros postos de trabalho (SECULT, 2020).

3.2 Atividades Artesanais no Município de Coqueiro Seco

A atividade artesanal desenvolvida em Coqueiro Seco que mais se destaca é a produção de rede ou malha, sendo a principal fornecedora de redes para as cidades de Maceió e Marechal Deodoro. Outras matérias-primas utilizadas pelos artesãos são: a palha; coco e até mesmo tronco do coqueiro; o vime; a tala de dendê; e a titara (espécies de palmeiras provenientes da restinga e mata atlântica da região), transformadas em peças artesanais (PEIXOTO, 2018).

O sabonete artesanal de mel com própolis não está entre as atividades de destaque, sendo desenvolvido por duas artesãs locais, no entanto, é um produto que tem potencial de mercado e utiliza a própolis vermelha alagoana em sua composição. Produz um produto autêntico com indicação geográfica de procedência ou origem, vinculado ao território. De certa maneira toda a atividade econômica e artesanal da cidade possui ligação com a lagoa Mundaú e a vegetação dos manguezais e mata atlântica que o local apresenta.

A lagoa é berço de diversos organismos explorados como fonte de renda e alimento, nela vivem várias espécies de peixes, camarões, lagostas, siri, massunim e o sururu. “Que se destaca como a principal e/ou única fonte de renda para considerável parcela dos pescadores e constitui-se como um dos maiores símbolos da identidade cultural de Alagoas” (TAMANO *et al.*, 2015). A pesca (Figura 12) e toda a técnica de limpeza, cozimento até a retirada do sururu da casca é considerado um processo tipicamente artesanal e familiar. O sururu, considerado um símbolo da identidade alagoana, no cotidiano compoem a culinária, artesanato e emprego da população que vive às margens da Mundaú (BEZERRA; POR SILVA NETO, 2014).

Figura 12 - Pescado de sururu na lagoa mundaú



Fonte: Ailton Cruz

Dentre as atividades artesanais desenvolvidas em Coqueiro Seco e ligadas à pesca, destaca-se sua produção de rede ou malha. O fato curioso relativo à produção da malha é que a mesma quando feita com nylon tem finalidade pesqueira, mas quando constituída com fio de

algodão tem como função ser a base para a execução do bordado Filé (Figura 13). Sendo Coqueiro Seco a principal fornecedora de redes de bordado para os artesãos das cidades de Maceió e Marechal Deodoro (PEIXOTO, 2018).

Figura 13 - Malha fabricada em algodão para base da renda Filé.



Fonte: Museu de Moda e Têxtil UFRGS

Outra matéria-prima utilizada pelos artesãos é a palha. Retirada do coco e até mesmo o tronco do coqueiro, o vime, a tala de dendê e a titara (espécies de palmeiras provenientes da restinga e mata atlântica da região), as palhas são transformadas em artigos artesanais diversos (Figura 14), tendo destaque as peças utilitárias e de decoração.

Figura 14 - Produtos confeccionados em palha.



Fonte: maceioalagoas.com

Ainda na região de mata atlântica e nos manguezais de Coqueiro Seco localiza-se a produção de própolis vermelha, produto proveniente da apicultura que compõe uma das atividades desenvolvidas pela população das zonas costeira e ribeirinhas. Fornecendo mel,

própolis, geleia real, cera e pólen, gerando renda para as famílias e beneficiando o ecossistema com a polinização. “Sendo considerada um serviço ecossistêmico regulatório principalmente para a manutenção da biodiversidade em áreas naturais, as árvores tropicais dependem em 90% de animais polinizadores” (FONSECA, 2010, p.60).

O início da apicultura em Coqueiro Seco ocorreu aproximadamente em 2005, quando alguns pescadores já não estavam conseguindo obter renda suficiente para seu sustento por meio da pescaria na Lagoa Mundaú. Devido aos impactos ambientais sofridos que reduziram sua produtividade, assim como a sazonalidade das espécies da região e o período do defeso onde fica proibida a pesca de determinadas espécies (REAL DEODORENSE, 2016).

A solução encontrada para manter e aumentar o faturamento dos pescadores foi a criação de abelhas introduzindo à apicultura no município, tendo como fator a espécie de planta Rabo de bugio (Figura 15) encontrada em abundância na região dos manguezais, no ecossistema do complexo lagunar. Diversificando o ofício dos pescadores/apicultores gerando ganhos financeiros, beneficiando os profissionais e ecossistema do complexo lagunar (REAL DEODORENSE, 2016).

Figura 15 - Aspecto da planta Rabo de bugio



Fonte: GIEHL, E. L. H., 2009.

Segundo o apicultor local (informação verbal¹), no ano seguinte foi criado no estado o

Projeto Pescadores de mel, através da parceria entre a União dos Produtores de Própolis Vermelha do Estado de Alagoas (Uniprópolis) e empresa petroquímica Braskem. Cujo objetivo aumentar o número de apicultores em Alagoas e fornecer aos pescadores do complexo lagunar Mundaú-Manguaba, uma nova profissão rentável durante o período do defeso das diversas espécies encontradas neste ecossistema.

Segundo o presidente da Uniprópolis o projeto foi implementado nos municípios de Maceió, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro e Barra de São Miguel. Promovendo a capacitação aos interessados em realizar a apicultura com foco na extração de própolis vermelha (Figura 16), estruturando apiários para o desenvolvimento das atividades (REAL DEODORENSE, 2016).

Figura 16 - Própolis Vermelha



Fonte: Jornal de Alagoas, 2015.

A instalação de apiários na região dos manguezais às margens da Mundaú, favoreceu e favorece a preservação ecológica de espécies vegetais encontradas na região em decorrência da atividade polinizadora das abelhas (SEBRAE, 2016).

Um dos subprodutos da apicultura realizada em Coqueiro Seco é justamente a própolis vermelha - discutido no item posterior - componente essencial usado no produto a que esse projeto se propõe a desenvolver diretrizes para o desenvolvimento de uma embalagem.

3.3 Própolis Vermelha

-

¹ Informação adquirida em entrevista não estruturada.

A própolis é um subproduto utilizado para proteger a colmeia de organismos, incluindo bactérias. Ela é formada por meio da mistura da saliva e enzimas das abelhas com ceras e resinas que são retiradas do pólen de plantas locais. Dependendo da localização geográfica, da flora e até mesmo das abelhas que a produzem, a própolis pode ter diferentes composições e tonalidades (PEREIRA *et al.*, 2002).

Logo, significa dizer que a flora a que as abelhas têm acesso para polinizar, determinam as características da própolis a ser gerada naquela região. Nos manguezais da cidade de Coqueiro Seco está presente a planta *Dalbergia ecastophyllum* (Figura 17) que é responsável pelas propriedades e coloração encontradas na própolis vermelha alagoana. As abelhas do tipo *Apis mellifera* (Figura 18) são responsáveis por coletar a resina de coloração avermelhada que é produzida no caule da Dalbergia, sendo esse o principal elemento da própolis (SEBRAE, 2016).

Figura 17 - Aspecto da flor *Dalbergia ecastophyllum*



Fonte: Mata, 2014.

Figura 18 - Abelha *Apis mellifera*



Fonte: Alamy (BBC), 2015.

A própolis produzida em Coqueiro Seco apresenta propriedades antibacterianas, antifúngicas, antivirais, anti-inflamatórias, além de alto poder cicatrizante e ação antioxidante. Suas peculiaridades biológicas e químicas encontradas nesta própolis a torna única em relação aos demais tipos existentes no Brasil, em conjunto com sua origem vegetal proveniente da Rabo de Bugio planta que compõem a vegetação na região litorânea e lagunar de Alagoas (A LAVOURA, 2016).

A particularidade da própolis vermelha de Alagoas, é a presença de isoflavonas, formononetina, medicarpina, vestitol e isoliquiritigenina, presente em sua composição. Que de acordo com Severino Alencar, coordenador dos estudos com a própolis CNPq, USP “É um produto natural, rico em isoflavonas. Nunca se encontrou isso uma própolis brasileira e com grande de aplicação na indústria de alimentos e farmacêutica”. Existem alguns tipos de própolis vermelha de acordo com sua localização geográfica, mas não é pelo fato de ser vermelha que ela apresenta em sua composição a isoflavona (PREFEITURA DE MARECHAL DEODORO, 2010).

Em 2012 os apicultores de 17 municípios do litoral alagoano conquistaram a autorização para o registro da Indicação Geográfica (IG) da Própolis Vermelha dos Manguezais de Alagoas, na modalidade Denominação de Origem. A certificação, concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), é reconhecida internacionalmente e dá direito à propriedade intelectual autônoma, composta por um selo que permite a utilização de um nome geográfico, indicando a origem de um determinado produto ou serviço (SEBRAE, 2015).

De acordo com a Uniprópolis em 2018 o Estado possuía 700 apicultores concentrados entre as regiões agreste e sertão cuja principal produção é o mel, na região litoral e lagunar conta com 140 produtores de própolis vermelha, e destes, aproximadamente 6 são apicultores em Coqueiro Seco (DUARTE, 2009).

Com uma produção média de 3 Kg de própolis vermelha *in natura* ao mês por apicultor, onde o quilo do produto bruto é comercializado em torno de R\$ 800,00. Para as cooperativas e intermediários que após realizarem o beneficiamento da própolis, produzindo o extrato, cuja comercialização gerará ganhos até oito vezes maior que o lucro do apicultor (SEBRAE, 2014).

3.3.1 Aplicações da própolis vermelha

Existem diversos estudos espalhados pelo mundo, segundo Pereira e Seixa (2001), 450 trabalhos publicados originários de 39 países, além de 239 patentes, comprovando a aplicação e eficácia medicinal da própolis vermelha, no combate e prevenção de doenças. Disponível na apresentação de cápsulas, como extrato, spray, na forma de pó, entre outras.

Por possuir propriedades anti-inflamatórias, bactericida e antifúngica, o extrato de própolis é amplamente empregado na medicina popular. Que utiliza a substância para cicatrizar machucados na pele ou a ingestão de algumas cotas do produto no combate e prevenção das doenças de caráter inflamatório, fúngico, problemas bucais, enfermidades cardíacas e glicêmicas. Segundo moradores da comunidade de Coqueiro Seco (informação verbal²) é comum observar na região a utilização da própolis na forma de extrato, através da ingestão ou na aplicação local do produto acreditando-se ser eficaz contra, diversas doenças.

Em decorrência do contato constante com a própolis, artesã A, incluiu na matéria-prima a sua produção de sabonetes artesanais de mel e própolis vermelha. De modo que o resultado do produto pudesse garantir um sabonete mais natural, pois, não é necessário a adição de corantes, devido à pigmentação característica é a substância isoflavona contidas neste tipo de própolis.

São encontrados aproximadamente noventa produtos à base de própolis no mercado brasileiro, dentre eles são possíveis citar: cápsulas, condicionador, xampu, sabonete, batom, bala, chá, protetor solar, gel pós barba, creme, pomada, entre outros. Sendo a maioria destes

² Entrevista verbal não estruturada

produtos à base de própolis comercializados no Brasil possuem registro no Ministério da Agricultura (LUSTOSA *et al.*, 2018).

Segundo dados publicados no Anuário da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosmético – ABIHPEC (2018), o Euromonitor, Instituto de pesquisa estratégica para mercados consumidores, aponta o Brasil como 4º maior mercado mundial de consumo de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC), com o faturamento de R\$102,5 bilhões em 2017. Os produtos para banho ocupam a 4º colocação entre os mais vendidos no país.

3.4 Sabonete e Suas Principais Técnicas de Produção

O termo sabonete passou a ser empregado primeiramente na França, utilizado após a inserção de corantes e fragrâncias no sabão. O sabonete só virou um produto popular a partir do século XIX, com sua produção industrial reduzindo seu custo, tornando-se um bem de uso frequente (PERUZZO; POR CANTO, 2003).

O sabonete em barra artesanal é um produto formulado com ingredientes mais naturais, apresenta ausência de conservantes sintéticos e uma de suas características é a concentração de glicerina em sua composição, o que lhe confere maior propriedade hidratante à pele. Em sua fórmula são encontrados, essências e pigmentos naturais que conferem aroma e cor, lauril, substância responsável pela espuma, óleos essenciais e gordura de origem animal ou vegetal. A função do sabonete é prover a limpeza da pele através da eliminação da gordura superficial em conjunto com outras impurezas (BARZIBAN *et al.*, 2013).

Dentre os principais processos para produção do sabonete artesanal, destacam-se:

- Processo **Melt and Pour** ou base glicerinada como também é conhecido, consiste no método mais simples, pois é produzido com a base glicerinada comprada em lojas. O sabonete vem praticamente pronto, o artesão só aquece a glicerina e após derretida adiciona-se pigmento, extrato, essências, em seguida é moldado em formas até endurecer, o produto é concluído em poucas horas (ARALDI, 2020).
- O **Cold Process** apresenta processo mais complexo, caracterizado pela mistura da soda cáustica dissolvida em água com óleos até que essa união tenha a reação química, a saponificação, no qual vai resultar em sabão, adicionando aditivos naturais, infusões. Neste processo o sabonete é realmente fabricado (ARALDI, 2020).

- **Hot Process** este processo funciona dissolvendo a soda cáustica na água, em seguida essa mistura tem que ser adicionada a óleos (vegetal ou animal) aquecidos, as misturas sempre têm que ter uma fonte de calor mínima que vai acelerar a técnica de saponificação. O resultado são sabonetes com acabamentos rústicos, nesse método é possível escolher os óleos de acordo com os benefícios de cada um para a fórmula, garantindo a qualidade e propriedades que se deseja no sabonete (ARALDI, 2020).

4 METODOLOGIA

Este item apresenta a metodologia utilizada para desenvolver o estudo, contudo, primeiramente será descrito o modo de produção e embalagem do produto analisado, seguido pelos métodos escolhidos para um procedimento híbrido e as ferramentas mais adequadas para a realização do projeto.

4.1 Produção e Características: Sabonete Artesanal Própolis Vermelha da Cidade de Coqueiro Seco

Nesta etapa da metodologia, foram realizadas visita de campo a cidade de Coqueiro Seco, entre os meses de junho de 2018 e maio de 2019, com o intuito de compreender melhor os processos de fabricação e características do sabonete artesanal, desde o momento da retirada da própolis no apiário (Figura 19), até a finalização do produto averiguando como este é comercializado a partir de sua embalagem.

Figura 19 – Visita realizada ao apiário na cidade de Coqueiro Seco.



Fonte: Elaborado pela autora

Segundo a Lei n.º 13.180/2015 que regulamenta a profissão de artesão, a saboaria artesanal constitui-se da produção de sabonetes sem a utilização de maquinário industrial, fabricados por pequenos artesãos que atuem desempenhando suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada.

O sabonete artesanal tem como característica além do seu tipo de produção, a matéria-prima utilizada como base em sua fabricação, a glicerina. Substância natural derivada de componentes graxos (óleo ou gordura de origem animal, ou vegetal) que promove a hidratação da pele. A glicerina é comumente retirada da fórmula de muitos sabonetes industriais, sendo esta a principal diferença entre os dois tipos de produto. “Os ácidos graxos contidos nos óleos utilizados para se fazer o sabonete artesanal, ajudam a regular a umidade e nutrir a pele,” a enquanto a glicerina natural confere mais maciez. (SEBRAE/ES, 2006, p.4)

Outros produtos encontrados na composição da maioria dos sabonetes artesanais são: óleo láurico, encontrado com abundância em coco de babaçu, que gera a espuma do produto; óleos essenciais promovem o aroma do produto; E o pigmento responsável pela coloração, não sendo obrigatório seu uso (SEBRAE, 2016).

Durante visita ao local, foi possível observar a fabricação do sabonete de própolis vermelha e mel realizada por uma artesã da cidade de coqueiro seco, que desempenha a atividade desde 2014. Além disso, foi possível coletar outras informações, tal como a comercialização dos produtos, que é realizada em feiras de artesanato dentro do estado de Alagoas, e atende também a encomendas da população da região, é o caso da prefeita da cidade, que costuma presentear pessoas quando em eventos fora do estado, e foi através desse presente ofertado para uma professora que foi possível conhecer o produto.

O processo utilizado para desenvolver o sabonete é o Melt and Pour ou base glicerizada como também é conhecido. Assim como o próprio nome faz referência, o sabonete é produzido com uma base glicerizada comprada em lojas, onde é adicionado o extrato de própolis vermelha, em seguida o mel, a essência e o lauril.

Tabela 1 - Ingredientes e equipamentos utilizados na confecção do sabonete de própolis vermelha

INGREDIENTES	EQUIPAMENTOS
- Base Glicerizada transparente para sabonete	- Fogo elétrico
- Mel	- Panela de ágata
- Essência de Mel	- Proveta Graduada

- Extrato de própolis Vermelha	- Colher
- Álcool de cereal	- Formas de silicone ou
- Lauril	acetato

4.1.1 Fases de produção

Na primeira etapa do processo é derretido meio quilo da base glicerinada transparente para sabonete em panela de ágata no fogão elétrico (Figura 20). Esta é aquecida até chegar em seu estado líquido (Figura 21 a), não ultrapassando 55° graus (a partir disso a glicerina queima e modifica a textura e aspecto).

Figura 20 – Derretimento da base de glicerina.



Fonte: Elaborado pela autora

No final da primeira etapa são adicionados 75 ml de lauril, 15 ml de mel, 15 ml de essência e 10 ml de extrato da própolis vermelha (Figura 21b). Após a mistura dos ingredientes é preciso aguardar de 15 a 20 minutos para esfriar e em seguida colocar em formas que podem ser de acetato ou silicone.

Figura 21 – a) Base de glicerina derretida resfriando para receber outros insumos. b) adição de mel, própolis e essência à base de glicerina.

a)

b)



Fonte: Elaborado pela autora

Após distribuir a mistura na forma de acetato (Figura 22a) aguardam-se aproximadamente 3h até que o produto fique pronto e possa ser desenformado (Figura 22b).

Figura 22 – a) Sabonetes moldados em forma de acetato. b) Sabonete de própolis vermelha pronto.



Fonte: Elaborado pela autora

4.1.2 Embalagem

Concluído todo o período de produção, a artesã embala cada sabonete individualmente em filme plástico e cola um adesivo na parte posterior, contendo informações dos produtores de própolis vermelha de coqueiro seco (Figura 23). A utilização dessa embalagem protege o produto do contato externo, evitando contaminantes e conserva suas propriedades, além de se apresentar como solução prática e de baixo custo, outra opção seria a utilização do papel manteiga, porém, este não consegue preservar o artigo em relação a umidade.

Figura 23 – Embalagem individual dos sabonetes fabricados pela artesã Silvia.



Fonte: Elaborado pela autora

Os sabonetes são acondicionados em uma caixa de corte e vinco. Produzida em papel Kraft com tampa em acetato (Figura 24), de tamanhos variados, para serem entregues aos clientes. Dentro das caixas são adicionados filetes de papel de seda coloridos em tons de amarelo e laranja, mas que sofrem variações de acordo com o formato do sabonete (a embalagem em questão continha sabonetes com formatos de folhas e flores).

Figura 24 – Embalagem secundária utilizada pela artesã, em papelão com tampa de acetato



Fonte: Elaborado pela autora

As caixas são adquiridas no centro de Maceió, vêm planificadas e a artesã realiza as montagens que seguem de acordo com a sua demanda. O custo do material por ser relativamente baixo, se torna muito viável, pois minimiza o acréscimo no valor do seu produto. É importante ressaltar que é uma embalagem sustentável que gera efeitos menos impactantes ao meio ambiente.

A artesã não dispõe de marca. O formato em que o sabonete é moldado não apresenta características que associam o item a sua artesã ou suas identidades culturais. Não existe nenhuma identidade visual do produto, de modo geral são formatos populares.

4.2 Abordagens Metodológica

Para o desenvolvimento deste projeto observou-se a necessidade de utilizar uma metodologia híbrida, com o método da Universidade Autónoma Metropolitana – UAM e o outro processo desenvolvido por Seragini, abordados por Camargo e Negrão (2008). Unindo etapas distintas, sendo a metodologia proposta por UAM aplicada às diretrizes em relação à forma e modelo da embalagem, e o método idealizado por Seragini direcionado a complementar o desenvolvimento gráfico e formal.

Os dois métodos combinados junto às ferramentas, pesquisa de campo, análise de similares, análise SWOT e paramétrica, foram adaptados com a finalidade de estabelecer diretrizes que auxiliarão na elaboração e execução do produto tanto em seu formato como em sua identidade visual.

4.2.1 Método UAM

De acordo Camargo e Negrão (2008) o método de UAM consiste no processo composto por cinco etapas: caso, problema, hipóteses, projeto e produção. Auxilia no desenvolvimento do design de embalagens, iniciando pela etapa Caso, cuja abordagem é reunir informações referente ao cliente e o produto, com o auxílio da ferramenta Briefing possibilitando conhecer e identificar as necessidades do projeto.

O briefing marca a fase inicial de concepção do projeto de embalagem, é graças a ele que o design consegue fazer o mapeamento de todas as informações relativas à atividade a ser desenvolvida, isto é, coletar referências gerais em relação ao produto, cliente, consumidor, seus custos e benefícios. Este documento pode ser fornecido pelo cliente, mas o ideal é que seja feito pelo designer através de entrevista, ficando o mais completo possível de informações, o que facilitará ao profissional compreender e atender as necessidades do projeto de maneira mais precisa. (MESTRINER, 2002).

A segunda etapa é o Problema, que identifica a necessidade central do projeto, estabelece requisitos delimitados com base nas informações coletadas na etapa anterior, e seus

possíveis subproblemas achados na embalagem no seguimento comunicacional, funcional, econômico e produtivo.

Buscando solucionar os problemas descobertos anteriormente surgem as Hipóteses, terceira etapa, produzidas por geração de conceitos com base no brainstorming, selecionando o que atenda de maneira mais viável ao projeto.

A quarta etapa corresponde a etapa Projetual, é nela que se desenvolve as especificações técnicas, modelos e ajustes do projeto que será encaminhado para sua última fase, a Produção, que consiste na confecção do produto, que será testado tecnicamente antes deste ir para a fabricação em série.

Para este trabalho serão utilizadas apenas as etapas caso e problema, onde estarão relacionadas informações sobre o cliente e identificado a necessidade deste, respectivamente.

4.2.2 Método Seragini

Segundo Camargo e Negrão (2008, p. 138) este método sugerido por Lincoln Seragini, considerado um especialista em embalagem no Brasil, defende o planejamento como sendo essencial para se obter êxito no projeto de embalagem/produto, sendo este dividido em sete etapas: identificação do tipo de desenvolvimento do projeto, planejamento preliminar, desenvolvimento estrutural, desenvolvimento formal e gráfico, implantação, embalagem operando, avaliação e correção das falhas.

1 - Identificação do tipo de desenvolvimento do projeto – Caracteriza a parte inicial do projeto, é nela que será delimitado os problemas e os objetivos a serem alcançados e a elaboração dos conceitos pretendidos. Para Seragini (1980) é nesse momento que são estabelecidos um dos seguintes critérios: função, proteção, aparência, custo e disponibilidade, que predominaram no desenvolvimento e forma final da embalagem considerando o tipo de produto ao qual será destinada. Para este projeto, serão abordados os critérios custo e aparência, pois, se trata de um produto cosmético artesanal, onde a embalagem tem como objetivo compor e valorizar a mercadoria, sem gerar alta despesa ao valor total do item (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008). Não é possível escolher um critério em relação ao outro, sendo os dois igualmente necessários para a solução desse problema.

2 - Planejamento preliminar – Propõe uma lista de checagem de caráter técnico e mercadológico com a finalidade de coordenar o desenvolvimento do produto a embalagem. O *checklist* técnico, carrega um compilado acerca do produto a ser trabalhado e sua embalagem,

tal como: o tipo de embalagem que é destinada a acondicionar o objeto respeitando, suas características físicas e químicas, assim como as normas e legislações, o material empregado, processo de impressão e montagem, relação de custo embalagem e produto (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

3 - Desenvolvimento estrutural – Corresponde ao desenvolvimento estrutural do produto, embalagem, nesta fase ocorre a seleção dos materiais e a viabilidade da produção. Observando as necessidades técnicas exigidas em relação ao tipo de material empregado, suas características físicas e químicas, armazenamento e transporte do produto, possibilidade de produção em série e a quantidade mínima que viabilizam o projeto, além das relações ergonômicas da embalagem, propiciado o manuseio e aplicação do produto (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

4 - Desenvolvimento formal e gráfico – É considerado o design gráfico da embalagem, destinado à estratégia comunicacional. Completa a etapa anterior, apresentando as informações legais e indicação de uso do produto como também envolve toda a comunicação visual, promovendo os aspectos positivos, valores, crenças e qualidades do fabricante e do produto ou até identificar a que público-alvo o produto é destinado (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

5 – Implantação – Caracterizada pelas especificações detalhadas dos materiais empregados e desenhos técnicos confeccionados. Esta fase é destinada à verificação dos parâmetros estabelecidos em relação à eficácia do projeto, através dos testes realizados na linha de produção. Após a embalagem final ser apresentada e atender aos requisitos do projeto, é necessário ser aprovada pelo cliente, para que ocorra sua introdução no mercado. (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

6 - Embalagem operando – A embalagem já implementada, passa por processos de reavaliações, tendo como finalidade corrigir possíveis falhas, alteração de material e componentes ou até mesmo mudanças na marca e forma do produto, podendo culminar em uma nova embalagem (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008, p. 142).

7 - Avaliação e correção das falhas – Como visto na etapa anterior o produto embalagem está em constante atualização, seja por: inovações tecnológicas, condições legais ou financeiras e até mesmo novas exigências dos consumidores. Por isso é importante sempre avaliar seu desempenho para realizar as correções necessárias, seja uma melhoria ou substituição do projeto anterior (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

Na metodologia Seragini, ficou estabelecido para o projeto a utilização das quatro etapas iniciais finalizando com o desenvolvimento formal e gráfico da embalagem. Sendo assim, as metodologias apresentadas por UMA e Seragini, foram escolhidas, pois, as análises, briefing e *checklist* mercadológico consideram características tratadas com grande importância pelos métodos para o desenvolvimento de embalagens.

Portanto, tomando como base os métodos descritos, a produção deste trabalho será realizada até a macro fase, planejamento projetual, conforme demonstrado no infográfico (figura 25), fornecendo caminho para estabelecer diretrizes de design em embalagens para o sabonete artesanal de Coqueiro Seco. Logo, estarão envolvidos os seguintes aspectos: necessidades do cliente, aspectos mercadológicos, design gráfico, aspectos técnicos econômicos (custo-benefício), legislação para esse tipo de embalagem, função de proteção e armazenamento, função de transporte, função de comunicação da embalagem, aparência.

Figura 25 - Infográfico representando as etapas do projeto



Fonte: Elaborado pela autora

Desse modo para a construção do estudo das embalagens a serem examinadas, inicialmente na análise de similares, pelas circunstâncias e dificuldades de acesso aos produtos físicos optou-se em ser realizada através de imagens e de informações presentes nas mídias relacionadas a cada empresa de sabonete.

4.3 Análise De Similares

Para compor os similares foram selecionadas e analisadas 7 embalagens de sabonetes artesanais divididas em 2 grupos: sabonete local de coqueiro seco e o produzido na Cidade Porto de Pedra (Grupo 1), que são relevantes para identidade, informação e orientação. Os

dois produtos são vendidos no município de Coqueiro Seco. Outras cinco embalagens (Grupo 2) que se assemelham ao produto por sua forma de produção, assim como ao tipo de fabricação da embalagem, podendo ser industrial, artesanal ou mista.

Todas as saboarias analisadas seguem o mesmo padrão na sua forma de comercialização, possuem sites para vendas e utilizam para comunicação com cliente e divulgação de produtos nas redes sociais Instagram e Facebook. As marcas aproveitam os espaços nas redes sociais para mostrar além do seu produto, as produções artesanais e reforçar o compromisso com o meio ambiente. A seguir serão apresentadas as empresas e os produtos utilizados para as análises.

Sabonete De Própolis Vermelha de Alagoas (Figuras 26a e 26b) é produzido artesanalmente em Porto de Pedras-AL. É comercializado no site de vendas on-line mercado livre através do perfil ANTONIO GAMA2012 que está presente na plataforma desde 2013, mas não consta registro de quando iniciou a venda de sabonetes.

Figura 26 - a) Logotipo da empresa Sabonete De Própolis Vermelha de Alagoas. b) Produto utilizado para as análises



Fonte: mercadolibre.com.br

Sabonete de Própolis Vermelha da artesã B (Figura 27), produz sabonetes artesanais de própolis vermelha desde 2011 em Coqueiro Seco-AL. A comercialização é realizada em feiras na própria cidade e, também, em municípios próximos. Não comercializa em nenhuma plataforma de vendas online e utiliza as redes sociais para divulgação do produto.

Figura 27 - Produto utilizado para as análises.

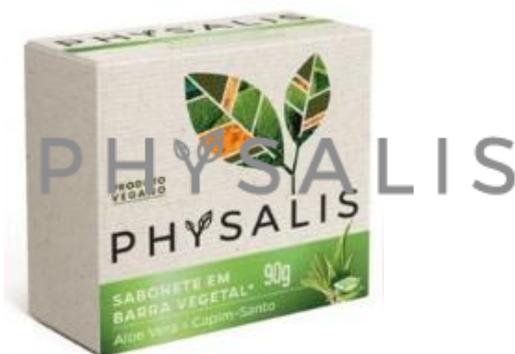
a)



Fonte: coqueiroseco.al.gov.br

Physalis (Figura 28a) é uma indústria brasileira com mais de 45 anos no mercado de higiene pessoal. As fórmulas de Physalis foram desenvolvidas com ingredientes veganos e não testados em animais, as embalagens são feitas de materiais 100% reciclados e recicláveis. Foi selecionado para análise o Kit Sabonete em Barra Physalis - Puro Equilíbrio (3 unid. de 90g – Figura 28b).

Figura 28 – a) Logotipo da empresa Physalis. b) Produto utilizado para as análises



Fonte: physalisbrasil.com.br

A Saboaria artesanal e natural Expresso Mata Atlântica (Figura 29a) está localizada no Vale do Ribeira-SP, surgiu no mercado em 2019, produz sabonetes veganos naturais e orgânicos feitos 100% com produtos orgânicos, utilizam na formulação: ervas, flores e frutos da Mata Atlântica. Foi selecionado para análise o Sabonete Vegano Natural, Artesanal e Orgânico produzido no formato de barra com peso de 120g (Figura 29b).

a)

Figura 29 – a) Logotipo da empresa Expresso Mata Atlântica. b) Produto utilizado para as análises.



Fonte: expressomataatlantica.com.br

A Baobá saboaria artesanal natural (Figura 30a) está localizada em Holambra-SP, busca, além de usar ingredientes naturais, reduzir os resíduos, encontrar embalagens retornáveis, sustentáveis, uma solução saudável e nutritiva com preço justo e livre de componentes nocivos à pele e ao planeta. Foi selecionado para análise o Kit Mini Sabonetes Baobá (9 unid. de 25g – Figura 30b).

Figura 30 – a) Logotipo da empresa Baobá. b) Produto utilizado para as análises



Fonte: baobasaboaria.com.br

Lançada em agosto de 2015, a L'odorat Saboaria artesanal e Cosmética Natural (Figura 31a) nasceu da combinação entre conhecimentos técnicos e habilidades manuais gerando uma cadeia produtiva sustentável e colaborativa. Está Localizada em São José dos Campos-SP, tudo é desenvolvido com qualidade e certificação, envolvendo procedimentos artesanais baseados no princípio de que quando é feito à mão tem mais amor. Foi selecionado para análise os sabonetes vegetais de 100gr (Figura 31b).

a)

Figura 31 – a) Logotipo da empresa L'odorat b) Produto utilizado para as análises.

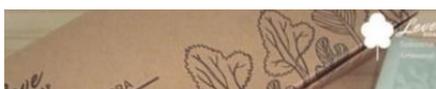
L'ODORAT
SABOARIA & COSMÉTICA ARTESANAL



Fonte: lodorat.com.br

Leve Soap Cosmética Artesanal (Figura 32a), fundada em 2019 na cidade de Ouro Branco – MG. Uma empresa de produção cosmética artesanal que desenvolve seus produtos utilizando matérias-primas naturais, promovendo o cuidado com o corpo de uma forma leve, saudável, natural e contribuindo para um mundo mais sustentável. Possui uma linha de cuidados pessoais e higiene, foi selecionado para a análise o sabonete em barra na embalagem individual e kit (Figura 32b).

Figura 32 - Logotipo da empresa Leve soap e produto utilizado para as análises



Leve
SOAP
Cosmética Artesanal



Fonte: levesoap.com.br

A seguir serão apresentadas as análises na seguinte ordem: Análise de mercado (paramétrica); Análise formal e estética; Análise da função de armazenamento e transporte; Análise gráfica (comunicação da embalagem e identidade visual); Análise dos materiais; Análise da legislação; Análise SWOT.

a)

4.3.1 Análise de mercado (paramétrica)

A análise sincrônica ou paramétrica proposta por Pazmino (2015), consiste no procedimento de comparar produtos em desenvolvimento com produtos existentes ou concorrentes, buscando estabelecer variáveis mensuráveis para avaliar aspectos quantitativos como: função, cor, forma, preço, material, processo de fabricação, qualitativos como: estilo e sensação. A tabela a seguir foi produzida através da adaptação da proposta por Pazmino.

Tabela 2 - Análise de Mercado (paramétrica).

Grupo 1



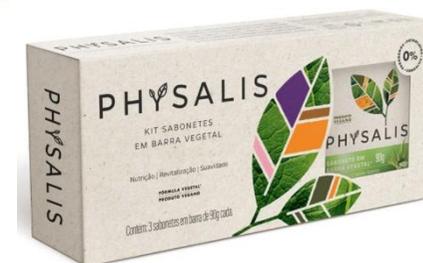
Embalagem Primária	Em Filme plástico	Em plástico
Embalagem Secundária	Em Plástico	Em Papel
Rótulo	Não existe	Em Papel
Embalagem Especial	Não existe	Não existe
Marca	Sabonete artesanal de própolis vermelha da Artesã B	Própolis Vermelha Alagoas Sabonete Produzido na zona Rural da Cidade de Porto de Pedras
Variedade	Sabonete Corporal	Sabonete Corporal e outros produtos de higiene
Peso	Aproximadamente 100 g	90g
Formato do Sabonete	Oval	Quadrado
Símbolo	Não Possui	Não Possui
Preço	R\$18,90	R\$10,90

Grupo 2



Embalagem Primária	Em Plástico	Em Papel e Plástico	Não existe
Embalagem Secundária	Em Papel	Em Papelão	Em Tecido
Rótulo	Em Papel	Em Papel	Em Papel
Embalagem Especial	-----	Em Tecido	Em Tecido
Marca	Leve Soap	Expresso Mata Atlântica	Baobá Saboaria Artesanal
Variedade	Sabonete Corporal, Facial, Xampu e cuidados para Barba, todos no formato barra.	Sabonete Corporal, Facial, Xampu no formato barra.	Sabonete Corporal, Facial, Xampu e sabonete infantil, todos no formato barra.
Peso	80 g	120g	110g
Formato do Sabonete	Retangular Impressão em baixo relevo	Retangular	Retangular
Símbolo	A Marca é representada por uma árvore	A Marca é representada por uma árvore	É representada por uma árvore de Baobá
Preço	R\$6,00	Média de R\$16,00	R\$17,00

Grupo 2



Embalagem Primária	Em Papel	Em Papel
Embalagem Secundária	Em Papel	Em Papel
Rótulo	Em Papel	Em Papel
Embalagem Especial	Em Madeira, tecido;	-----
Marca	L'odorat Saboaria e Cosmética Artesanal	Expresso Mata Atlântica
Variiedade	Sabonete Corporal, Facial, Xampu e cuidados para o corpo, aromatizantes de ambiente.	Sabonete Corporal e outros produtos de higiene pessoal
Peso	100 g	90g
Formato do Sabonete	Quadrado	Retangular
Símbolo	Não possui	Duas Folhas
Preço	R\$18,90	R\$10,90

4.3.2 Análise formal e estética

A função estética é a relação entre o objeto e um usuário no nível dos processos sensoriais (Löbach, 2001, p. 59), ou seja, diz respeito à capacidade que o produto possui para despertar pelo menos um dos sentidos humanos. Dessa forma identificando o usuário com o produto durante o processo de uso.

Tabela 3 - Análise Formal e Estética

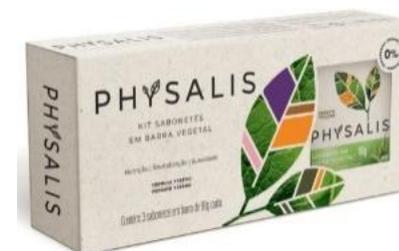
Grupo 1		
		
Configurações formais	Sabonetes em formato oval.	Sabonetes com formato quadrado.
Cor	Sabonete com coloração Vinho escuro, adesivo com coloração amarela e laranja. Fita que fecha a embalagem em vermelho fazendo alusão a própolis vermelha.	Utiliza uma tonalidade de marrom no produto. A embalagem apresenta as cores: branco, tons de vermelho e amarelo. Inspiradas nas cores da própolis e abelha.
Vantagens	O formato do sabonete apresenta mais ergonomia	A aplicação do rótulo com cores fortes no embrulho branco destaca o produto. O seu formato favorece o melhor aproveitamento do espaço da caixa de transporte.
Desvantagens	Embalagem genérica sem atributos.	Falta padronagem da embalagem e existência de simetria na aplicação dos rótulos.

Grupo 2



Configurações formais	Produto retangular moldado em forma individual, em baixo relevo de uma árvore que remete ao símbolo da marca.	Possui formato retangular, proveniente da sua moldagem em forma em um bloco que é cortado dividido em pedaços.	Possui formato retangular, proveniente da sua moldagem em forma em um bloco que é cortado dividido em pedaços.
Cor	Sabonetes com cores variadas, dependendo da fragrância. As embalagens e rótulos possuem por base cor amadeirada com impressão em preto. A marca da empresa é composta por três tons de verde.	As embalagens possuem por base cor amadeirada característica do papel Kraft com impressão em verde e marrom. Paleta de cores composta exclusivamente por duas cores.	A empresa utiliza como cores institucionais o azul esverdeado e o marrom escuro. Na embalagem só é utilizado o marrom escuro, devido ao uso de carimbo para estampar suas embalagens. Rótulo com esquema de cores diferenciando os tipos de sabonetes, são aplicadas tonalidade próxima a coloração do produto.
Vantagens	Os sabonetes coloridos ajudam a identificar a fragrância.	Esquema de cores condiz com a marca e o seu local de produção.	Os rótulos coloridos facilitam a identificação do produto em relação a suas características e fragrâncias.
Desvantagens	Não observado	Custo da embalagem em tecido.	Pode gerar um custo maior devido produção em pequenas quantidades do rótulo.

Grupo 2



Configurações formais

Possui formato retangular, proveniente da sua moldagem em forma em um bloco que é cortado dividido em pedaços.

Sabonetes em formato quadrado.

Cor

Caracterizada pelo uso de uma única cor em suas embalagens, marrom.

Foi observado a utilização de fitas coloridas aleatoriamente nas caixas de MDF.

Verde, laranja e roxo.

Vantagens

Embalagem minimalista reduz seus custos com aplicação de poucos elementos e o uso de uma única cor.

O formato do sabonete apresenta mais ergonomia.

Desvantagens

O processo de estamparia com carimbo apresenta pequenas falhas e alteração da cor.

Embalagem genérica sem atributos.

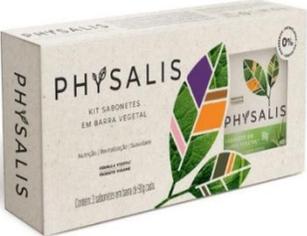
4.3.3 Análise da função de armazenamento e transporte

De acordo com SEBRAE (2015) ao desenvolver o projeto de uma embalagem para transporte, esta será carregada, armazenada em prateleiras, acomodada nos diversos meios de transporte previstos durante a distribuição do produto. Dessa forma, o projeto também requer conhecimento de como será realizada a sua distribuição, não basta apenas acomodar o item dentro da embalagem. É preciso proteger o produto, unitário ou coletivo, contra agentes contaminantes e externos, facilitar o transporte, manuseio e armazenagem.

A seguir será apresentada a tabela com as Análises das embalagens em função do armazenamento e transporte.

Tabela 4 - Análise da função de armazenamento e transporte

Grupo 1				
Embalagem	Armazenamento	Transporte	Pontos Positivos	Pontos Negativos
	Sabonete envolvido em duas camadas de plástico.	Ausente	<p>O saco plástico é reciclável.</p> <p>Baixo custo.</p> <p>É possível visualizar o produto.</p>	<p>Praticamente não existe uma embalagem.</p> <p>Difícil de transportar.</p>
	Embalagem artesanal, o sabonete é embrulhado em uma camada de plástico e depois uma de papel.	Embalagens genéricas confeccionadas em papelão ondulado com capacidade para 10 sabonetes.	Baixo custo. Leve.	Material de baixa qualidade.
Grupo 2				

Embalagem	Armazenamento	Transporte	Pontos Positivos	Pontos Negativos
	<p>Cartucho com capacidade para acomodar até quatro unidades de sabonetes. Apresenta dimensões adequadas, não ficando muito apertada o que pode causar sua ruptura ou caso fique com uma folga grande os produtos podem sofrer danos devido à movimentação em seu interior.</p> <p>Em alguns casos também é utilizada para transporte, envolvida em papel pardo/Kraft.</p> <p>Caixa Corte e vinco com tampa e fundo basculante.</p>	<p>Embalagens pré-fabricadas confeccionadas em papelão ondulado com dimensões variadas para acomodar os pedidos de acordo com a quantia requerida pelo cliente.</p> <p>Caixa Corte e vinco do tipo correio com tampa basculante e fechamento lateral interno por encaixe.</p> <p>Caixa Normal com abas com fechamento superior e inferior com fita adesiva.</p>	<p>Materiais recicláveis.</p> <p>Boa relação custo/benefício dos dois tipos de embalagens.</p> <p>Ocupam pouco espaço para armazenar, todas são planejadas.</p> <p>Montagem rápida e prática.</p>	<p>A embalagem de armazenamento apresentou fragilidade no material empregado (Gramatura do papel), dificultando também seu fechamento.</p> <p>A embalagem de transporte não possui nenhum atributo gráfico em relação à legislação ou marca do produto.</p>
	<p>Cartucho com capacidade para acomodar três sabonetes produzidos em papel cartão.</p>	<p>Não foi possível verificar.</p>	<p>Materiais 100% recicláveis.</p> <p>Mesmo tratando-se de um produto industrial possui características naturais.</p> <p>Recorte que possibilita visualizar a embalagem do sabonete.</p>	<p>A quantidade mínima do produto que pode ser adquirida é de três unidades.</p>
	<p>Só foi verificada a existência da embalagem</p>	<p>Embalagens universais do tipo:</p>	<p>A embalagem caixa em MDF acaba sendo</p>	<p>A embalagem caixa em MDF acaba ficando cara.</p>



primária (papel celofane e cinta em Kraft) do sabonete.

E as versões especiais: Sacola em Kraft; Embrulho em tecido, juta e Caixas em MDF com gravação da marca da empresa a laser.



Caixa Corte e vinco do tipo correio com tampa basculante e fechamento lateral interno por encaixe, feita de papelão.

Caixa de papelão Normal com abas com fechamento superior e inferior com fita adesiva

multifuncional, possui tamanhos variados e é comercializada avulsa (apenas a caixa), sendo um diferencial em relação aos concorrentes.

As produzidas em papelão e papel são recicláveis

A embalagem também é artesanal como o seu produto.

apresenta folgas internas, havendo a necessidade de utilizar papel para acomodar melhor o produto em seu interior. Ocupa muito espaço para armazenar.

Caixa de papelão Normal, aparenta fragilidade pelo tipo de gramatura do papelão, não possui medidas que acomode bem o produto.



Utiliza a mesma embalagem destinada para transportar, tendo como diferencial a aplicação da tag com informações da empresa presa com elástico.



Embalagem em saco em algodão com fechamento em cordão, possui a estampa da marca com a utilização de carimbo. Este tipo de embalagem é destinado à versão mini, sabonete.



Caixa corte e vinco do tipo correio montável reforçada com tampa escamoteável e travas.

Produzidas em papelão ondulado em diferenciados.

Desempenha a função de armazenamento e transporte.

Embalagem genérica com estampa da marca em carimbo.

Materiais recicláveis.

Boa relação custo/benefício para a do tipo transporte.

A destinada ao mini sabonete pode ser reutilizada pelo consumidor.

A embalagem também é artesanal como o seu produto.

A embalagem apresenta folgas internas, havendo a necessidade de utilizar papel para acomodar melhor o produto em seu interior.

Falta de embalagem de armazenamento.

Embalagem genérica.

A embalagem do tipo saco não fornece ao produto, proteção contra impactos.

Custo e capacidade da



Só foi observado a existência embalagem primária, o sabonete é embrulhado em papel manteiga em conjunto com uma cinta em papel Kraft, contendo as informações do produto.



Um diferencial é a embalagem especial, que acomoda individualmente cada sabonete. Produzida em saco de algodão cru com o logotipo da empresa, estampado em serigrafia, seu fechamento é com cordão.



O armazenamento é realizado diretamente na caixa de transporte.

Embalagens confeccionadas em papelão ondulado, apresentando alguns tamanhos.

Caixas personalizadas, com informações do fabricante e certificações. Funciona como embalagem secundária e terciária.

Caixa o tipo corte e vinco no modelo correio com tampa basculante e fechamento lateral interno por encaixe.

Personalizadas promovendo a divulgação da marca. embalagem especial.

Resistente a impactos e tamanhos adequados.

Suporta cargas variadas em relação ao peso.

Embalagem especial que pode ser usada quando o sabonete adquire dimensões menores, proporcionando a utilização da barra até o consumo completo.

São leves e fáceis de serem armazenadas.

Gera pouco resíduo.

4.3.4 Análise gráfica (comunicação da embalagem e identidade visual)

Em princípio a comunicação da embalagem era feita exclusivamente por sua forma sendo utilizada para informar seu conteúdo interno e facilitando ao comerciante reconhecer qual o tipo de produto era armazenado. Assim, quando era utilizado uma jarra, logo o artefato contido era azeite ou vinho, a identificação era realizada unicamente pelo formato do envoltório ou recipiente. Estabelecendo assim a base da linguagem visual da embalagem, emprega até hoje como uma das melhores maneiras para identificar e agregar personalidade ao produto (MESTRINER, 2002).

De acordo com Mestriner (2002), a embalagem passa a unir as funções de conter e identificar desde o momento que o comércio mundial evolui e a linguagem revela ser necessária para discriminar o produto como o seu local de origem. Em conjunto com o desenvolvimento e emprego de novos materiais, equipamentos e técnicas que propiciaram a impressão e fabricação de rótulos. Com a técnica de impressão de 12 cores a cromolitografia de George Baxter com a necessidade da indústria farmacêutica que precisa de informações de uso precisas dos medicamentos.

Os rótulos deixam de apenas identificar o conteúdo da mercadoria e passam a tornar o objeto mais desejável com inclusão de imagens e cenas para descrever como o produto era utilizado. Começam a ser decorados com elementos de prestígio, como brasões e medalhas também foram incorporados aos componentes: faixas, bordas filigranas decorativas, letras ornamentadas. A tipologia elaborada com letras desenhadas compõe até hoje a linguagem visual de algumas embalagens (MESTRINER, 2002 p. 13).

Qualquer objeto apresenta componentes que os identificam visualmente formando sua identidade visual, que pode ser mais fraca quando o elemento é muito comum ou pouco notado pelo seu aspecto externo acaba não sendo memorizado. Em contrapartida, uma identidade visual que carrega uma forte impressão faz o objeto ser lembrado quando visto posteriormente (PEÓN, 2001).

O sistema de identidade visual (SIV) é como se configura objetivamente a individualidade. Composto pelos meios utilizados para difundir os elementos básicos da identidade visual: o logotipo, o símbolo, a marca, as cores e o alfabeto institucional. Define o SIV: “Sistema de normatização para proporcionar unidade e identidade a todos os itens de apresentação de um dado objeto, através de seu aspecto visual. Este objeto pode ser uma

empresa, um grupo ou uma instituição. Bem como uma ideia, um produto ou um serviço” (PEÓN, 2001 p. 14).

Esta análise tem a finalidade de elencar nas embalagens apresentadas a existência de cada componente integrante da identidade visual do produto de acordo com os elementos padrões, apresentados por Peón (2001).

Primários - São aqueles nos quais se baseiam os demais e cuja veiculação intermitente nas aplicações é essencial para o funcionamento do sistema (Figura 33).

Logotipo: A forma particular e diferenciada com a qual o nome da instituição é registrado nas aplicações.

Símbolo: Sinal gráfico que substitui o registro do nome da instituição.

Marca: O conjunto formado pelo símbolo e logotipo.

Figura 33 - Exemplo dos elementos primários, logotipo (1), símbolo (2) e marca (3) presentes na embalagem do sabonete da empresa Unilever.



Fonte: Adaptada pela autora.

Secundários - Elementos que na maioria das vezes derivam dos componentes que integram os primários.

Cores institucionais: Determinadas cores sempre aplicadas nos mesmos tons, usualmente devem se definir de duas a três cores para não gerar mais custos.

Alfabeto Institucional: Utilizado para padronizar os textos incluídos nas aplicações, com os elementos primários. Dificilmente esta mesma família tipográfica será utilizada no logotipo ou marca.

A seguir será apresentada a embalagem do sabonete da linha Dove fabricado pela empresa Unilever, que servirá para exemplificar destacando os elementos secundários que

compõem o produto, evidenciando as cores institucionais compostas pelo azul no logotipo, dourado para o símbolo e branco para o fundo.

Figura 34 - Elementos secundários, cores institucionais (1), alfabeto institucional (2) presentes na embalagem do sabonete da empresa Unilever.



1

A seguir, a fim de evidenciar a existência ou ausência de cada elemento por meio da marcação de um X nos quesitos, Logotipo, Símbolo, Marca, Cores e

alfabeto institucionais.

- ❖ Sabonete de Própolis Vermelha produzido na Cidade Porto de Pedra – AL



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
X		X	X	

- ❖ Sabonete da Artesã B da cidade de Coqueiro Seco – AL



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
			X	

❖ Leve Soap – Cosmética Artesanal

Leve
SOAP
Cosmética Artesanal



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
X	X	X	X	X

❖ L'odorat Saboaria e Cosmética Artesanal

L'ODORAT
SABOARIA & COSMÉTICA ARTESANAL



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
X		X	X	X

❖ Expresso Mata Atlântica Produto Natural



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
X	X	X	X	X

❖ Baobá Saboaria Artesanal



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
X	X	X	X	X

❖ Physalis – Produtos Naturais e Veganos



Logotipo	Símbolo	Marca	Cores Institucionais	Alfabeto Institucional
X	X	X	X	X

4.3.5 Análise dos materiais

Para o desenvolvimento da análise dos materiais buscou-se produzir de acordo com algumas peculiaridades que são abordadas por Lobach (2001). Produtos de consumo acabam por gerar muitos resíduos depois de utilizados, uma embalagem com a possibilidade de ter seus materiais reaproveitados seja por reciclagem ou sua reutilização para outros fins “O vidro de requeijão que pode ser usado como copo” (LOBACH, 2001 p.45), acaba minimizando o impacto ambiental. Outro critério importante é a utilização de materiais que atendam às necessidades técnicas da embalagem, bem como seu processo de produção buscando reduzir seus custos.

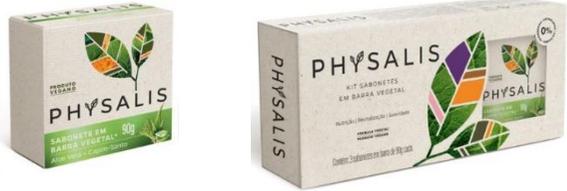
A análise teve como objetivo coletar informações referentes aos materiais utilizados na fabricação dos rótulos, embalagens primária e secundária, além dos tipos de impressão e produtos para fechamento e fixação deles, apresentados na tabela a seguir.

Tabela 5 - Análise dos materiais

GRUPO 1		
		
Rótulo	Não existe.	Papel couché com brilho, impressão a laser e cola de PVA.
Embalagem Primária	Filme em PVC e etiqueta adesiva em papel. Saco plástico transparente e fita de cetim.	Filme em PVC envolvendo o sabonete, que é embrulhado com papel sulfite branco com fechamento em cola de PVC nas laterais. Rótulo fixado também com cola de PVC.
Embalagem Secundária	Não Apresenta.	Caixa em papelão ondulado para transporte.
Pontos Positivos	Materiais com custo e disponibilidade acessíveis ao comprador no comércio local. Oferece proteção contra contaminantes externos e umidade.	Materiais com custo e disponibilidade acessíveis, comprador no comércio local. O filme em PVC, oferece ao sabonete proteção contra contaminantes externos e umidade.
Pontos Negativos	Fragilidade.	Caso entre em contato com substâncias líquidas o papel sulfite será danificado.
GRUPO 2		

			
Rótulo	<p>Confeccionado em papel Kraft com gramatura 180.</p> <p>Impressão jato de tinta na cor preta.</p>	<p>Cinta produzida em papel kraft, com fechamento em cola PVA com impressão colorida.</p>	<p>Produzido em papel reciclado com impressão a laser colorida colado com goma arábica.</p>
Embalagem Primária	<p>Composta por Filme em PVC envolvendo o sabonete, juntamente com o rótulo.</p> <p>Confeccionado em papel Kraft com gramatura 180.</p> <p>Impressão jato de tinta na cor preta.</p>	<p>Utiliza papel manteiga para embrulhar o sabonete, aplicando o rótulo para conter a embalagem.</p> <p>Saco em algodão cru com fechamento em cordão de algodão, estampado por serigrafia com uma única cor.</p>	<p>Não foi encontrado nenhuma informação se existe e qual seria o material utilizado para proteger o sabonete antes da aplicação do rótulo.</p> <p>Tem a opção de ser vendido sem embalagem, é usado apenas um saco de papel.</p> <p>Comprando quatro unidades dos sabonetes é utilizado saco em algodão cru.</p>
Embalagem Secundária	<p>Produzida em papel Kraft.</p> <p>Cola do tipo PVA</p> <p>Impressão Jato de tinta.</p>	<p>Caixa em papelão ondulado com impressões pelo sistema flexográfico.</p>	<p>Caixa em papelão com aplicação da marca em carimbo e</p> <p>Tag em papel semente.</p>

Pontos Positivos	<p>Materiais com bom custo-benefício e recicláveis.</p> <p>O plástico filme PVC, cria uma barreira que protege o sabonete.</p> <p>O papel Kraft da caixa protege o produto contra danos físicos.</p>	<p>Materiais sustentáveis.</p> <p>O saco em algodão cru é reutilizável, até mesmo em outra função.</p> <p>Materiais com aspectos naturais.</p>	<p>Sustentabilidade redução de resíduos.</p> <p>Tag em papel semente, colocando na terra e regando nasce uma planta.</p> <p>O saco em algodão cru é reutilizável, até mesmo em outra função.</p>
Pontos Negativos	<p>O tipo de impressão sofre danos (mancha) se entrar em contato com respingos de líquidos.</p> <p>A gramatura do papel kraft empregada na caixa não é suficiente para suportar o peso.</p>	<p>O custo da embalagem do tipo saco.</p>	<p>Falta de embalagem que proteja o sabonete da umidade e a contaminantes externos.</p>

		
Rótulo	Cinta em papel Kraft e impressão na cor marrom com fechamento em cola.	Informações contidas na embalagem primária.
Embalagem Primária	Embalado em papel celofane selado com fita adesiva e aplicação do rótulo.	Cartucho em papel reciclável com textura formadas por ranhuras e impressão colorida.
Embalagem Secundária	<p>Sacola em papel Kraft.</p> <p>Embrulho em tecido estopa amarrado com fita em cetim.</p> <p>Caixa em MDF com gravação a laser.</p>	Cartucho em papel cartão reciclado.
Pontos Positivos	<p>Variedade de materiais.</p> <p>Gerar menos resíduos danosos ao meio ambiente.</p> <p>Reutilizável.</p>	Mesmo tratando-se de um produto industrializado, foi trazido para a embalagem características de produto natural e artesanal.
Pontos Negativos	O custo da embalagem secundária em MDF.	Não existe.

4.3.6 Análise da Legislação

Para realizar as análises legislativas foram utilizadas as Resoluções RDC 07/2015(p.13-15) e a RDC 432/2020 da Anvisa, para a rotulagem obrigatória geral para produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Estas, conceituam e estabelecem as informações indispensáveis pertencentes ao uso e indicações referente ao produto. Que devem constar no **rótulo** (identificação impressa ou litografada, bem como dizeres pintados ou gravados, decalco sob pressão ou outros, aplicados diretamente sobre recipientes), **embalagem primária** (envoltório ou recipiente que se encontra em contato direto com os produtos.) e **secundária** (embalagem destinada a conter a embalagem primária ou as embalagens primárias).

Assim foi utilizado como base para avaliação, a tabela 8, que apresenta informações obrigatórias que devem encontrar-se neste tipo de produto, a marcação com o X identifica a existência do elemento e em qual embalagem ele é aplicado.

Tabela 6 – Itens obrigatórios em embalagens primárias e secundárias de cosméticos segundo RDC 07/2015.

ITENS OBRIGATÓRIOS	Embalagem Primária	Embalagem Secundária
Nome do produto e grupo/tipo a que pertence no caso de não estar implícito no nome.	X	X
Marca	X	X
Número de registro do produto		X
Lote ou Partida:	X	
Prazo de Validade		X
Conteúdo		X
País de origem		X
Fabricante/Importador/Titular		X
Domicílio do Fabricante / Importador / Titular		X
Modo de Uso (se for o caso)	X	X
Advertências e Restrições de uso (se for o caso)	X	X
Rotulagem Específica	X	X
Ingredientes/Composição em português		X

Tabela 7 – Análise de legislação do Sabonete da Artesã Giselia da cidade de Coqueiro Seco – AL e do Sabonete de Própolis Vermelha produzido na Cidade Porto de Pedra - AL

GRUPO 1	SABONETE ARTESANAL DE PRÓPOLIS VERMELHA - ARTESÃ GISELIA		PRÓPOLIS VERMELHA ALAGOAS SABONETE - ZONA RURAL DA CIDADE DE PORTO DE PEDRAS	
	Embalagem Primária	Embalagem Secundária	Embalagem Primária	Embalagem Secundária
Nome do produto e grupo/tipo a que pertence no caso de não estar implícito no nome.				X
Marca				
Número de registro do produto				
Lote ou Partida:				
Prazo de Validade				
Conteúdo				
País de origem				
Fabricante/Importador/Titular				
Domicílio do Fabricante / Importador / Titular				X
Modo de Uso (se for o caso)				
Advertências e Restrições de uso (se for o caso)				
Rotulagem Específica				
Ingredientes/Composição em português				

Tabela 8 - Análise de legislação da Leve Soap e da Expresso Mata Atlântica Produto Natural

GRUPO 2	LEVE SOAP	EXPRESSO MATA
---------	-----------	---------------

ITENS OBRIGATÓRIOS	ATLÂNTICA			
	Embalagem Primária	Embalagem Secundária	Embalagem Primária	Embalagem Secundária
Nome do produto e grupo/tipo a que pertence no caso de não estar implícito no nome.	X	X	X	X
Marca	X	X	X	X
Número de registro do produto				
Lote ou Partida:				
Prazo de Validade	X		X	
Conteúdo	X			
País de origem		X		
Fabricante/Importador/Titular	X	X		
Domicílio do Fabricante / Importador / Titular				
Modo de Uso (se for o caso)	X			
Advertências e Restrições de uso (se for o caso)				
Rotulagem Específica	X	X		
Ingredientes/Composição em português	X			

Tabela 9 - Análise de legislação da L'odorat Saboaria e Cosmética Artesanal e da Physalis

GRUPO 2	L'ODORAT SABOARIA E COSMÉTICA ARTESANAL		PHYSALIS	
	Embalagem Primária	Embalagem Secundária	Embalagem Primária	Embalagem Secundária
Nome do produto e grupo/tipo a que pertence no caso de não estar implícito no nome.	X	X	X	X
Marca	X	X	X	X
Número de registro do produto		X	X	X
Lote ou Partida:	X			X
Prazo de Validade		X	X	
Conteúdo		X	X	X
País de origem		X		X
Fabricante/Importador/Titular		X		X
Domicílio do Fabricante / Importador / Titular		X		X
Modo de Uso (se for o caso)	X	X	X	
Advertências e Restrições de uso (se for o caso)	X	X		
Rotulagem Específica	X	X	X	X
Ingredientes/Composição em Português		X	X	X

Tabela 10 - Análise de legislação da Baobá Saboaria Artesanal

GRUPO 2	BAOBÁ SABOARIA ARTESANAL	
ITENS OBRIGATÓRIOS	Embalagem Primária	Embalagem Secundária
Nome do produto e grupo/tipo a que pertence no caso de não estar implícito no nome.	X	X
Marca	X	X
Número de registro do produto		
Lote ou Partida:		
Prazo de Validade		X
Conteúdo		X
País de origem		X
Fabricante/Importador/Titular		X
Domicílio do Fabricante / Importador / Titular		X
Modo de Uso (se for o caso)	X	X
Advertências e Restrições de uso (se for o caso)	X	X
Rotulagem Específica	X	X
Ingredientes/Composição em Português		X

4.3.7 Análise SWOT

A Análise SWOT também conhecida como FFOA e FOFA consiste em listar os pontos fortes e fracos da empresa ou produto relacionados com as oportunidades e ameaças do ambiente externo. É uma ferramenta utilizada para fazer análises de cenário como base para o gerenciamento e o planejamento da empresa ou do produto no ambiente em questão (mercado, usuário, tecnologia etc.) (PAZMINO 2001, P.90).

❖ Sabonete da Artesã B da cidade de Coqueiro Seco – AL



FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Produto Natural. Indicação geográfica. Baixo custo.</p>	<p>Não possui marca. Embalagem genérica. Ausência de rótulo e informações.</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇA
<p>Crescimento do público por produtos de higiene com aspectos naturais; Flexibilidade na legislação facilitando a regularização do produto; Vendas online; Embalagem adequada.</p>	<p>Concorrência de modo geral e por venda online; Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores; Perda de vendas; Ausência de feira, prejudicando o comércio local.</p>

❖ Sabonete de Própolis Vermelha produzido na Cidade Porto de Pedra – AL



FORÇAS

Produto Natural;
Indicação geográfica;
Existência de embalagem que se adequa a legislação do produto;
Baixa complexidade para produção.

FRAQUEZAS

Qualidade do material empregado na embalagem;
Aspecto estético de modo geral;
Embalagem não remete ao produto.

OPORTUNIDADE

Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais;
Vendas dentro do estado;
Aprimoramento das embalagens.

AMEAÇA

Concorrência de modo geral e por venda online;
Perda de vendas;
Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores.

❖ Leve Soap – Cosmética Artesanal



FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Consciência ambiental empregada no produto e embalagens;</p> <p>Variedade de produtos;</p> <p>Produto Natural;</p> <p>Cartucho para mais de uma unidade do produto;</p> <p>Possui catálogo de produtos.</p>	<p>Escolha de materiais;</p> <p>Tipo de rótulo, demanda tempo na hora de montar e não fica fixado;</p> <p>Fragilidade da embalagem;</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇA
<p>Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais;</p> <p>Vendas em outras plataformas online.</p>	<p>Concorrência de modo geral e por venda online;</p> <p>Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores;</p> <p>Perda de vendas.</p>

❖ Expresso Mata Atlântica Produto Natural



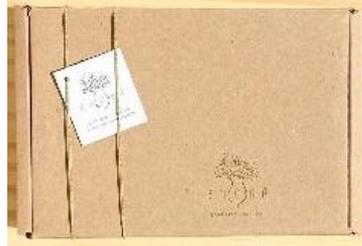
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Localização para obtenção de matéria prima;</p> <p>Marca está presente em todas as embalagens, fácil identificação;</p> <p>Fonte de comunicação e divulgação;</p> <p>Embalagem adequada para armazenamento e transporte.</p>	<p>Logística;</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇA
<p>Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais;</p> <p>Comercialização em outros sites de maior visualização;</p> <p>Marketplace;</p> <p>Programa de fidelização para o consumidor.</p>	<p>Concorrência de modo geral e por venda online;</p> <p>Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores;</p> <p>Perda de vendas.</p>

❖ L'odorat Saboaria e Cosmética Artesanal



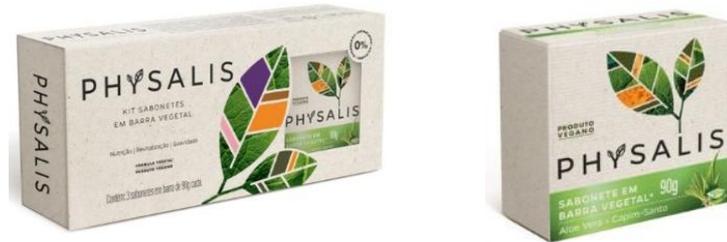
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais;</p> <p>Adequada a legislação;</p> <p>Fonte de comunicação e divulgação;</p> <p>Comercializa em grandes sites;</p> <p>Apresenta embalagens diferenciadas;</p> <p>Amplo catálogo de produtos;</p> <p>Frete grátis acima de determinado valor</p> <p>Localização.</p>	<p>Custos e armazenamentos de embalagens.</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇA
<p>Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais.</p>	<p>Concorrência de modo geral e por venda online;</p> <p>Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores;</p> <p>Perda de vendas.</p>

❖ Baobá Saboaria Artesanal



FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais;</p> <p>Programa de fidelização;</p> <p>Fonte de comunicação e divulgação; Variedade de produtos cosméticos e acessórios para banho;</p> <p>Possui selo eu reciclo idealizado pela New Hope Ecotec;</p> <p>Frete grátis acima de determinado valor.</p>	<p>Ausência de embalagem primária Embalagem unitária.</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇA
<p>Aprimoramento da embalagem primária Comercialização em sites de maior visibilidade.</p>	<p>Concorrência de modo geral e por venda online;</p> <p>Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores.</p>

❖ Physalis – Indústria de Produtos Naturais e Veganos



FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Mais tempo no mercado;</p> <p>Produtos veganos;</p> <p>Comercialização em grandes sites;</p> <p>Embalagem adequada a legislação.</p>	<p>Produção industrializada.</p>
OPORTUNIDADE	AMEAÇA
<p>Crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais;</p>	<p>Concorrência de modo geral e por venda online;</p> <p>Ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores;</p> <p>Perda de vendas.</p>

4.4 Briefing

Briefing é um termo de origem inglesa que significa sumário, síntese, instruções resumidas. A partir dele são coletadas informações gerais acerca do produto, das necessidades do cliente, aspectos mercadológicos, design gráfico, dados técnicos e econômicos que geram diretrizes e requisitos ao projeto (CAMARGO; POR NEGRÃO, 2008).

“O propósito do briefing pode ser estabelecido como uma forma de organizar a passagem da informação certa, das pessoas certas para outros indivíduos certos, na hora certa, da maneira certa e pelo custo certo” (SAMPAIO, 1997 p. 208).

Diversos podem ser os modelos de Briefing e nem sempre são tão simples quanto parece, este deve obter informações a respeito do produto, mercado, consumidores, objetivos e estratégia. Para tornar o estudo mais eficaz, foi realizado um Briefing simples e objetivo levantando apenas informações relevantes. Portanto, foram considerados os seguintes aspectos:

Necessidades do cliente – nessa etapa é possível identificar e analisar as necessidades brutas do cliente traduzindo para uma linguagem compreensível para o designer, permitindo assim, avaliar as possibilidades de melhora no produto (FONSECA, 2000 *apud* SANTANA *et al.*, 2010).

Segundo Alvarenga (2006), quando existe divergência entre os requisitos do produto e as necessidades do cliente é função do designer introduzir novas necessidades dos clientes que não são atributos essenciais do produto.

Portanto, é necessário entender as necessidades do cliente, suas expectativas com relação ao produto e à embalagem; o que ele pretende valorizar; conhecer a cultura local; fazer pesquisas de mercado qualitativas e quando possível obter informações sobre hábitos e desejos do consumidor.

Aspectos mercadológicos – Tem a função de trazer visibilidade para o produto, com o intuito da venda, logo uma embalagem adequada precisa ser atraente e segura, para aumentar as chances de comercialização do produto.

Para Strehlau (1996), uma embalagem atraente se destaca no ponto de venda e atua como publicidade para o produto, gerando compras por impulso. Além disso, ela auxilia na formação da imagem do produto chamando atenção quando comparado com a concorrência.

Aspectos da linguagem visual – traz os diferentes elementos gráficos combinados na embalagem, tais como forma, formato, cor e tipografia. O formato e o tamanho da embalagem podem transmitir características mais simples ou sofisticadas, reforçando ou trazendo um apelo mais discreto. Seu formato pode trazer formas geométricas simples, sem a necessidade de ser original, no entanto, seu aspecto funcional está diretamente relacionado, ou seja, a embalagem precisa ser confortável ao ser manuseada e se sua produção é viável (STREHLAU, 1996).

A cor é outro componente de fundamental importância, esta contribui na impressão psicológica gerada por uma imagem e cada indivíduo responde de forma diferente aos seus estímulos (STREHLAU, 1996).

Na tipografia estão relacionados o desenho e a disposição das letras na superfície da embalagem. A escolha certa dentre o vasto repertório tipográfico de desenhos e arranjos, deve ser relacionada com o tipo de mensagem a ser passada, assim como para os diferentes público-alvo, contribuindo na compreensão do texto pelo público, por meio do tipo e tamanho do caractere, além de contribuir para estruturação da embalagem (STREHLAU, 1996).

Aspectos econômicos – Contempla os custos que envolvem o projeto, processo, itens da embalagem, distribuição, armazenamento e venda do produto. Nesse aspecto é necessário ter bastante atenção quando se refere a embalagem, pois, em muitos manufaturados o valor da embalagem é superior ao próprio produto chegando, em alguns segmentos, a representar 80% do valor total.

Ao desenvolver uma boa embalagem, parte dos custos podem ser reduzidos, tornando-se no longo prazo mais vantajoso, isso é possível, pois, a embalagem atua como propaganda do produto, diminui perdas com movimentação e armazenagem dos produtos, além de viabilizar a comercialização e transporte de alguns produtos (CARVALHO, 2008 *apud* RÊGO, 2020).

Aspectos técnicos - Ao desenvolver uma embalagem além de atender aos critérios do design gráfico, aspectos técnicos e econômicos, elas devem obedecer à legislação. Apresentando as informações obrigatórias e seguindo algumas normas, de acordo com o tipo de produto ao qual são destinadas. No Brasil o responsável pelo regulamento técnico é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a ANVISA. Que estabelece a definição, classificação, requisitos técnicos, de rotulagem entre outros processos para produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes.

A ANVISA designa que no caso dos produtos que não apresentam embalagem secundária, toda a informação deve ser encontrada na embalagem primária. Quando a embalagem for pequena e não couber as restrições de uso e advertências ou até mesmo o modo de usar, as instruções podem ser indicadas em folheto anexo com a condição de a informação "Ver folheto anexo" apresentar-se na embalagem primária. A rotulagem dos produtos não deve conter indicações e menções terapêuticas, nem denominações e indicações que induzam a erro, engano ou confusão quanto à sua procedência, origem, composição, finalidade ou segurança (ANVISA, RDC 07/2015, p.14).

Função de proteção e armazenamento - A embalagem deve proteger e manter a qualidade do produto, para que este tenha as mesmas características e condições desde o local de sua produção até o seu destino final. Assim esta deve ser produzida de modo econômico, e

de fácil manuseio em todas as etapas de deslocamento do produto, utilizando materiais corretos para o tipo de produto armazenado, a fim de preservar contra deterioração biológica, climática e por manipulação (STREHLAU, 1996).

Função de transporte - “Pode existir uma combinação de danos causados ao produto num transporte; vibrações, impacto, perfuração e compressão. Por isso, um projeto de embalagem deve ser focado na praticidade, eficiência e baixo custo” (SOUZA, 2015 *apud* BOWERSOX, 2007, p.259).

Logo, no momento da escolha ou durante o processo de produção de uma embalagem, deve-se considerar não apenas outras funções ou aspectos, como o econômico, mas também pensar no transporte, pois, uma embalagem mais cara, porém, tecnicamente resistente, pode acarretar diminuição de custos que afetam o valor final do produto, pois, o percentual de perdas durante sua movimentação e armazenamento diminuem.

Função de comunicação de embalagem – As embalagens devem possuir o máximo de informações a respeito do produto como forma de tranquilizar o consumidor que irá utilizá-lo, principalmente as informações referentes a composição química e técnica deste. De acordo com posicionamento no mercado, a embalagem de um produto acaba gerando um vínculo emocional ou racional com o usuário, como, por exemplo, seu aspecto ecológico utilizando materiais biodegradáveis ou elementos naturais na composição, ou por meio da sofisticação, trazendo uma diferenciação estética ao produto (SEBRAE, 2012).

De acordo com Sinibaldi e Caçador (2018) o papel principal da comunicação da embalagem é identificar e informar o conteúdo desta. Durante o processo de logística essa função permite o rastreamento e controle de toda a movimentação, são nas embalagens de transporte também, que devem conter informações de manuseio evitando assim danos ao produto e às pessoas que a manuseiam.

Aparência – É a partir da embalagem que o cliente tem seu primeiro contato visual com o produto, logo, deve ser tratada com o devido cuidado, pois, além de proteger o produto se tornam um importante recurso de marketing, é o caso dos produtos que não são vistos no varejo. Algumas características da embalagem podem tornar o produto mais atrativo e por muitas vezes o cliente olha a mercadoria primeiro e depois compara o preço. (MESTRINER, 2002 *apud* FARIA *et al*, 2009). Para Rodrigues (2005 p.23) as embalagens devem possuir cinco funções fundamentais, visto que são objetos simbólicos com significado:

1. Diferenciação: a embalagem deve ser distinguida de seus concorrentes;
2. Atração: a embalagem deve ter a capacidade de ser percebida em frações de segundos, tendo assim um impacto positivo no seu conteúdo visual;
3. Efeito espelho: a embalagem deve transmitir a cultura do consumidor, ou seja, transmitir a

sua autoimagem, de modo que seu estilo de vida seja refletido na embalagem. Desse modo causará uma motivação que levará a compra do produto; 4. Sedução: é o discurso da imagem-mensagem, a embalagem tem que persuadir, fascinar o consumidor 5. Informação: a embalagem deve fornecer informações úteis ao consumidor.

Checklist mercadológico - são enumeradas questões relativas à natureza e finalidade do projeto como: o desenvolvimento ou remodelagem da embalagem; a marca do produto se existe uma ou será desenvolvida juntamente com o logotipo; a qual público alvo é destinado; informação textual (peso visual, tamanho mínimo das fontes, informações legais, modo de abrir, instruções de uso, prazo de validade); marketing a situações da concorrência que possam influir na concepção da embalagem; e os aspectos técnicos da embalagem: qual o tipo de material utilizado. A seguir será apresentado um modelo de briefing para utilização no projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da análise paramétrica foi de grande importância para o início do projeto contribuindo para maior entendimento acerca das embalagens de sabonete presentes no mercado, viabilizando o estudo e indicando o que elas oferecem de aspectos fortes e fracos. Possibilitando assim sua permanência, aperfeiçoamento ou exclusão para atender da melhor maneira possível as necessidades do produto em relação ao mercado. Das marcas em questão a que se apresentou mais adequada fornecendo melhores benefícios foi a Leve Soap Cosmética Artesanal. Por possuir o conjunto de embalagens (primária, secundária e rótulo) bem completo em relação aos componentes gráficos, emprego de matérias e baixo custo, tendo um destaque maior por ser a única a trabalhar a marca no próprio sabonete através de carimbo, proporcionando um diferencial único na forma.

Após a finalização das análises formal e estética foi constatado que o sabonete precisa ter formato definido, podendo ser quadrado, redondo, retangular, oval ou ser moldado em outra forma específica estabelecendo um padrão em relação ao seu peso e tamanho. Como o sabonete é destinado ao banho ou lavagem das mãos ele deve pesar entre 90g e 120g, se for muito grande, pesado, grosso ou fino acaba não tendo ergonomia prejudicando sua utilização, dificultando a pega.

A maioria das saboarias artesanais moldam o sabonete em um único molde retangular grande que posteriormente é cortado em fatias, tornado o processo mais rápido, sendo este um dos motivos da maioria dos sabonetes estudados serem retangulares, e por não precisar de

uma variedade quantidade de formas. Esse formato proporciona maior aproveitamento do espaço interno das embalagens de transporte, que são caixas de papelão, porém, acaba sendo comum não distinguir o produto dos demais concorrentes após removida sua embalagem.

Para armazenar o produto sua embalagem precisa ter qualidades específicas respeitando suas peculiaridades, oferecendo ao sabonete uma barreira contra umidade e contaminantes externos. Nos sabonetes industrializados essa necessidade é suprida com o uso de papéis especiais com tratamento que repelem a umidade ou por meio da laminação, que é uma película plástica aplicada sob o papel.

O artesão substitui esses materiais pelo filme plástico de PVC, o papel manteiga e papel celofane, desempenhando a mesma função de proteção, são acessíveis financeiramente, fáceis de serem achados no comércio e ainda podem ser reciclados ou biodegradáveis. O que mais se adequa ao projeto é o papel manteiga fornece a proteção necessária assim como pode ser trabalhado graficamente por meio de estampas.

Do mesmo modo ocorre com a escolha do material que junto à anterior irá compor essa embalagem primária e secundária. Diante do que foi abordado no decorrer do trabalho o papel e papelão são os mais empregados igualmente ao observado pela Associação Brasileira de Embalagem no ano de 2019, as embalagens de papel e papelão corresponderam a 39% da produção total de embalagens no Brasil.

O papel e papelão além de leves, resistentes, proporcionam uma ampla diversidade para ser trabalhado no design de embalagem envolvendo aspectos de textura, desenvolvido em uma infinidade de layout formais e impressões além de acabamentos especiais (aplicação de verniz, hot stamping, táteis baixo e alto-relevo, laminação entre outros). Sendo assim o emprego do papel Kraft em diferentes gramaturas atende as necessidades do cartucho e rótulo, fornecendo:

Resistência e proteção – Suporta o peso do sabonete e protege contra choques, compressão e esmagamento.

Forma - Corte e vinco com fechamento em travas, não sendo necessário o uso de adesivos/cola na hora de montar e fechar. Fundo e tampa integrados.

Aplicação de impressão por flexografia com corantes a base de água é ecológica e possibilita a reciclagem ou compostagem do papel sem agredir o meio ambiente.

Estética – A coloração natural do papel e sua textura fibrosa em conjunto a sua presente utilização por artesãos acaba sendo associado a produtos artesanais e ecológicos.

Logo, buscou-se manter tais insumos na produção da embalagem, pois, estes são ecológicos (pelas embalagens gerarem muitos resíduos) de custo reduzido (pelo material e processo de fabricação). Além de permanecer o papel Kraft que já era aplicado pela artesã A, sem descaracterizar a embalagem anterior por completo.

A partir da seleção dos materiais, o próximo passo foi estabelecer as peculiaridades dos aspectos visuais que formaram a embalagem em sua composição gráfica: o **Logotipo**, **Símbolo**, **Marca**, **Cores institucionais** e **Alfabeto Institucional**.

Estes aspectos precisam comunicar bem o que é o produto e ter uma boa relação com o local com o processo de fabricação da artesã. Devido à apresentação da tonalidade presente na própolis vermelha junto a região da mata atlântica e manguezais, ajudam a compor as cores institucionais em tons de vermelho, verde e marrom.

Com o intuito de realçar o produto a aplicação de uma fonte tipográfica cursiva para o logotipo passa a impressão de algo mais artesanal. No Alfabeto Institucional o sugerido uma família tipográfica com boa legibilidade e variações como itálico e negrito (Thin, Light, Regular, Medium ou Semi Bold, Bold e Black ou Extra Bold todas com a variação em Itálico), acentos e algarismos.

A escolha da família tipográfica que apresente boa legibilidade e variedade de componentes contribuíram conjuntamente na aplicação dos itens apontados na legislação de produtos de higiene pessoal. A embalagem atende às normas possibilitando fácil entendimento dos elementos evitando que o consumidor se engane ou gere confusão ao ler as informações como: modo de uso, composição ou segurança.

A última análise aplicada foi a SWOT também conhecida como FOFA, nesta etapa foi utilizado tabela para entender quais são as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de mercado e concorrência. Com objetivo de analisar e elaborar diretrizes eficientes para o negócio considerando os fatores que podem contribuir ou não para atingir o propósito.

Sintetizando os pontos que foram encontrados positivamente e estão ao alcance do trabalho em questão tem-se:

- **Forças:** o fato de o produto ser natural; consciência ambiental empregada a embalagem e ao produto; adequação a legislação; fonte de comunicação e divulgação; embalagem adequada para armazenamento e transporte; localização para obtenção de matéria-prima;
- **Oportunidades:** o crescimento do público que busca por produtos de higiene pessoal que sejam naturais; comercialização em sites de maior visibilidade;

- **Fraquezas:** observando a logística; fragilidade da embalagem; ausência de rótulo e informações; não possui marca;
- **Ameaças:** está a concorrência; ausência de consciência ambiental por parte dos consumidores.

Desse modo, através da coleta dessas informações foi possível nortear da melhor forma as diretrizes para o desenvolvimento proposto.

De acordo com Pazmino (2001), os requisitos do projeto devem ser especificados em um documento que servirá como guia para que suas necessidades e especificações não sejam esquecidas durante o seu desenvolvimento. Os requisitos de expressão do que a embalagem precisa ter, os parâmetros são as informações referentes a como vai ser feito.

"Os requisitos do projeto devem ser mensuráveis, descritos por características técnicas, possíveis de serem mensurados por algum sensor". No design de produto a linguagem técnica de engenharia em conjunto com qualidades específicas do objeto funcionam como orientação. Pazmino (2001 p.28)

Seguindo o modelo proposto pela autora Pazmino (2001 p.33), para essa etapa do projeto foi utilizado alguns requisitos para orientar e direcionar de maneira mensurável a proposta, definindo o que é necessário e desejável nas embalagens.

Projeto: Desenvolvimento de embalagens para sabonete

Produto Artesanal: Sabonete de própolis Vermelha alagoana

REQUISITOS	OBJETIVOS	PARÂMETROS	CLASSIFICAÇÃO
Legislação	Garantir que a embalagem esteja de acordo com as leis.	Seguir as Resoluções RDC 07/2015 e RDC 432/2020 para produtos de higiene pessoal.	Necessário
Embalagem Primária/ Secundária e Rótulo	Identificação do produto	Apresentar o máximo de informações referente ao sabonete artesanal, ressaltando a singularidade local, que vai ter formato retangular com gravação da marca em baixo relevo, seu peso estabelecido em 100g sua composição química, indicação de uso para passar segurança ao cliente. As cores institucionais inspiradas na biodiversidade do local em conjunto com materiais recicláveis e biodegradáveis gera um vínculo emocional ligado a estes aspectos ecológicos.	Necessário
	Comunicação com cliente		Necessário
	Gerar apelo ao consumidor		Necessário
Função	Armazenar e transportar	O armazenamento e transporte ocupa pouco espaço as embalagens são entregues planejadas caixas do tipo corte e vinco com trava.	Necessário
	Proteger	O material do cartucho e caixa ofereciam proteção e suportavam o peso do sabonete e protegiam contra choques, compressão e esmagamento. Configurada com medidas específicas para acomodar quatro sabonetes.	Necessário
	Multifunção		Desejável
Elementos gráficos	Logotipo	Realçar o produto com a aplicação de fonte tipográfica cursiva para o logotipo passa a impressão de algo mais artesanal. No Alfabeto Institucional a aplicação de família tipográfica com boa legibilidade e variações como itálico e negrito (Thin, Light, Regular, Medium ou Semi Bold, Bold e Black ou Extra Bold todas com a variação em Itálico) e acentos e algarismos.	Desejável
	Símbolo		Desejável
	Marca		Necessário
	Alfabeto Institucional.		Necessário
Materiais	Proteção	Estabelecer a aplicação de papel manteiga com impressão em flexografia em uma única cor envolvendo o sabonete para	Necessário

	Texturas Ecológicos	<p>proteção contra umidade.</p> <p>O emprego do papel Kraft em diferentes gramaturas atende as necessidades do cartucho e rótulo em relação a textura fibrosa, proteção além da coloração natural e ampla utilização remetendo ao produto artesanal e ecológico.</p> <p>O papelão ondulado é resistente contra impactos, leve e de fácil transporte.</p> <p>Os materiais são ecológicos, por serem recicláveis ou biodegradável todos os papéis e papelões até mesmo a produção da matéria representa baixo impacto ambiental. A impressão em flexografia com tinta à base de água apresenta baixo custo e natureza ecológica além de apresentar boa qualidade nos materiais papelão, e papel,</p>	Desejável Desejável
Cores	Paleta de cores institucionais	<p>Precisam comunicar bem o que é o produto e ter uma boa relação com o local junto com o processo de fabricação da artesã, devido a apresentação da tonalidade presente na própolis vermelha junto a região da mata atlântica e manguezais, ajudam a compor as cores institucionais em tons de Vermelho, verde e marrom.</p>	Necessário
Baixo custo	Redução dos custos no processo de desenvolvimento.	<p>Aplicação dos materiais de baixo custo citados anteriormente nesta tabela, processo de fabricação. O arranjo físico para aproveitar a chapa de papel/papelão gera menos desperdício. Adaptação de faca de corte já existente na indústria local.</p>	Necessário
Cultura Regional	Valorizar a região Identificação geográfica	<p>Utilizar elementos que remete a lagoa Mundaú, ao apiário local e/ou extrato da própolis vermelha, sintetizando e transmitindo a cultura local. Uso do selo de identificação geográfica.</p>	Necessário

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz algum tempo que as embalagens deixaram de ser meros invólucros destinados a proteger e transportar os produtos. Atualmente, estas possuem diversos aspectos que se tornam decisivos na comercialização de uma mercadoria. Tais aspectos estão intimamente ligados ao design de embalagens, pois, com o design gráfico além de utilizar materiais corretos com um custo proporcional ao produto, a embalagem ganha o status de promover e destacar os produtos, principalmente os manufaturados.

Desse modo, o sabonete artesanal de própolis vermelha produzido em Coqueiro Seco – AL pela artesã A possui características específicas de sua localidade, o extrato da própolis vermelha, uma singularidade da região e diferencial do produto, logo, o objetivo do trabalho foi o de analisar embalagens similares e dessa forma apresentar alternativas que atendam às necessidades da artesã A e propor diretrizes para desenvolver um protótipo de embalagem que valoriza a cultura local. Sob essa ótica, é possível observar uma perspectiva positiva através do design de embalagem potencializar e valorizar o produto.

Dentre os objetivos do projeto foram destacadas as principais atividades artesanais do município de Coqueiro Seco, principalmente a produção do sabonete artesanal de própolis, bem como suas propriedades e as embalagens utilizadas pela artesã local, totalmente descrito desde o início da confecção até o modo como este é comercializado.

Assim, a partir da análise dos dados, foi possível elaborar as diretrizes para a produção da embalagem do sabonete artesanal de própolis vermelha de Coqueiro Seco. Verificou-se que a embalagem deve cumprir a legislação conforme as Resoluções RDC 07/2015 e RDC 432/2020 para produtos de higiene pessoal. A identificação do produto e maneira como ele se comunica com o consumidor apresentou o máximo de informações referente ao sabonete artesanal. Ressaltando a singularidade local, com gravação da marca em baixo-relevo com utilização de um carimbo, assim como sua composição química e indicação de uso para passar segurança ao cliente.

Com cores institucionais inspiradas na biodiversidade do local em conjunto com materiais recicláveis e biodegradáveis gera um vínculo emocional ligado a estes aspectos ecológicos. Realçando o produto com a aplicação de fonte tipográfica cursiva para o logotipo transmitindo a peculiaridade de algo mais artesanal. No Alfabeto Institucional a aplicação de família tipográfica com boa legibilidade, comunicam bem o que é o produto. Apresenta uma agradável relação com o local junto ao processo de fabricação da artesã, devido à

apresentação da tonalidade presente na própolis vermelha, junto a região da mata atlântica e manguezais, ajudam a compor a paleta de cores.

Também foi possível observar que entre os materiais listados e analisados os que apresentaram melhor possibilidade de serem trabalhados nos critérios de custo, proteção e adequação aos aspectos do produto artesanal foram. O papel manteiga para a embalagem primária, pois oferece defesa contra umidade e agentes contaminantes externos, como também pode ser aplicado em impressões gráficas. Outra possibilidade seria o plástico filme de PVC que também oferece proteção e pela facilidade em sua comercialização e não necessitar de nenhum adesivo para selar, no entanto, em termos ecológicos não seria interessante. O papel Kraft é o mais adequado para utilização no cartucho e rótulo pelo fato de ser resistente e, ao mesmo tempo, leve e versátil, é um papel ecológico e sem pigmentos.

Contudo, apesar deste trabalho não ter atingido o desenvolvimento esperado, pois teve seu escopo diminuído, necessita de continuidade para desenvolver conceitos e protótipos de embalagens, e em seguida validá-los.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIHPEC. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Anuário**. 2018, 112p. Disponível em:< https://issuu.com/abihpecbr/docs/pt-anuario_2018_online> Acesso em: 12 fev. 2021

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9198: Embalagem e acondicionamento — Terminologia**. Rio de Janeiro, 2010, p. 16.

ABRE - Associação Brasileira De Embalagem. **Associação brasileira de embalagem participa da embla nordeste apresentando projeto embalagem para todos**. 5ª Feira Internacional de Embalagens e Processos. Olinda, 2010. Disponível em:< <http://www.dcccomunicacao.com.br/releases/ABRE%20-%20release%20Embalagem%20para%20todos%20-%20Embala%20Nordeste.pdf>> Acesso em:07 Jan 2021.

ABRE. **Embalagem como mídia**. São Paulo, 2012.

A LAVOURA. **Ouro rubro**: Indicação geográfica manguezais de Alagoas, v.119, n.174, p. (50-53), 2016

ALVARENGA, F. B. **Uma Abordagem Metodológica para o Projeto de Produtos Inclusivos**. Tese de Doutorado (Engenharia Mecânica). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 07, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2015**. Dispõe sobre os requisitos técnicos para a regularização de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes e dá outras providências. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0007_10_02_2015.pdf>. Acesso em: 5 out. 2020

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 432, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2020**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de descrever a composição em português na rotulagem de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-432-de-4-de-novembro-de-2020-286397304>>. Acesso em: 30 nov. 2020

ARALDI, M. **Saboaria natural e seus benefícios**. Instituto Aromas Que Curam. 2020. Disponível em:< <https://www.aromasquecuram.com.br/wp-content/uploads/2020/07/E-book-Saboaria.pdf>> Acesso em: 20 Dez. 2020

BARBIZAN, F.; FERREIRA, E.C.; DIAS, I. L. T. Sabonete em barra produzido com Óleo de oliva (*Olea europea L.*) como proposta para o desenvolvimento de cosméticos verdes. **Biofar Rev. Biol Farm.** Campina Grande. V. 9, n.1, p. 116-127. 2013.

BEZERRA, E. G.; SILVA NETO, E. V. Imaginário Sururu: Um patrimônio a contrapelo. **Revista Rosa dos Ventos** 6(I) 96-116, jan-mar, 2014. ISSN: 2178-9061

BLESSA, R. **Merchandising no Ponto-De-Venda.** São Paulo: Editora Atlas, 2007.

BORGES, A. **Design + Artesanato – O caminho brasileiro.** São Paulo: Terceiro Nome, 2011

BOTELHO, V. S. **Design e Artesanato:** Um estudo comparativo sobre modelos de intervenção. Trabalho de Conclusão de Curso (Design). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015.** Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=2&data=23/10/2015>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

COUTINHO, K. et al. **A Cada Lata:** A Extração do Sururu na Lagoa Mundaú – Alagoas. Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS / Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID / Governo do Estado de Alagoas / Editora IABS, Brasília, 2014.

CUÉLLAR, J. P. de (Org.). **Nossa diversidade criadora: relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento.** Tradução de Alessandro Warley Candeas. Campinas: Papirus; Brasília: Unesco, 1997. 416 p.

DUARTE, A. W. F. **Mel de abelhas nativas e africanizadas do Estado de Alagoas: composição química, segurança microbiológica e atividade terapêutica.** Dissertação de Mestrado (Nutrição). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 20109.

FARIA, M. A. et al. **Embalagem:** Uma visão além dos aspectos tangíveis. XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão. Salvador, 06 a 09 de outubro de 2009.

FERNANDES, J. S. **Design e Artesanato**: intervenção para valorização do produto feito à mão. Trabalho de Conclusão de Curso (Design de Produto). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999. Versão 3.0.

FONSECA, V.L.I. e NUNES-SILVA, P. **As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro**. *Biota Neotrop.* Oct/Dec. 2010, vol. 10, no. 4.

FREITAS, A. L. C. **Design e artesanato**: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2017. 130 p. Bibliografia ISBN 978-85-8039-030-8 (e-book)

GUIMARÃES JÚNIOR, S. A. M.; NASCIMENTO, M. C.; SILVA, D. J. R. P.; Impactos do uso da terra no complexo estuarino lagunar Mundaú-Manguaba - alagoas – brasil. **Revista Contexto Geográfico**. Maceió-AL V. 2. N.3 JULHO/2017 P. 86 – 99

HERCULANO, J. S. **O design de embalagem como ferramenta de valorização da cultura local**: uma solução para as cocadas da Massagueira/AL. Trabalho de Conclusão de Curso (Design). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros**: cultura. Rio de Janeiro, 2014. 106p

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Coqueiro Seco. 2017 v4.6.2. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coqueiro-seco/historico>>. Acesso em: 24 Nov 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**: Coqueiro Seco. 2020. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coqueiro-seco/panorama>>. Acesso em: 15 Out 2020.

IMA. Instituto do Meio Ambiente de Alagoas. **Plano de manejo e gestão da área de proteção ambiental de Santa Rita (apa-sr)**: Atualização do zoneamento. 2ª. Ed. Maceió, 2015.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. texto e revisão de Natália Guerra Brayner. 3. ed. Brasília, DF: 2012., 36 p.ISBN: 978-85-7334-210-9

KRUCKEN, L. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LOBACH, B. **Design Industrial**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 2001

LUSTOSA, S. R. et al. Própolis: atualizações sobre a química e a farmacologia. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 447-454, Sept. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2008000300020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Mai 2021.

MESTRINER, F. **Design de embalagem**: curso avançado. São Paulo: Pretince Hall, 2002.

MOURA, R. G.; LOPES, P. L. **A influência da embalagem no processo de decisão do consumidor na aquisição de cosméticos nos supermercados de Barra do Piraí**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2013.

NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. **Design de embalagem**: do marketing à produção. São Paulo: Novacec Edicora, 2008.

PAZMINO, A. V. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 978-85-212-0704-7

PEIXOTO, R. **Sedetur fomenta artesanato em Coqueiro Seco**. Sedetur – AL, 2018. Disponível em: <<http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/2196-sedetur-fomenta-artesanato-em-coqueiro-seco>> Acesso em: 15 Mar 2021.

PEÓN, M. L. **Sistema de identidade visual**. Rio de Janeiro: 2AB, 2015, 2ª ed.

PEREIRA, A. S.; SEIXAS, F. R. M. S., AQUINO NETO F. **Própolis: 100 anos de pesquisa e suas perspectivas futuras**. *Quím. Nova* [online]. 2002, vol.25, n.2, pp.321-326. ISSN 1678-7064

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. do. **Química na abordagem do cotidiano: Sabões e Detergentes**. Editora Moderna. 2003.

PREFEITURA MARECHAL. **Própolis vermelha produzida em Marechal é destaque no Globo Rural**. 18 out 2010. Disponível em: <<http://www.marechaldeodoro.al.gov.br/2010/10/propolis-vermelha-produzida-em-marechal-e-destaque-no-globo-rural/>> Acesso em: 10 mar. 2021

REAL DEODORENSE. **Pescadores de Mel celebram Dia do Apicultor e 10 anos de atuação.** 2016. Disponível em:< <http://www.realdeodoreense.com.br/noticias/marechal/pescadores-de-mel-celebram-dia-do-apicultor-e-10-anos-de-atuacao/12169>> Acesso em: 29 Jan 2021

RÊGO, F. R. **Melhoria em embalagem para aumento da eficiência do transporte de peças automotivas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Logística e Transporte). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

RODRIGUES, A. R. **Embalagens:** comunicação e processo de criação. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Comunicação, Educação e Turismo da Universidade de Marília – UNIMAR. Marília, 2005.

SAMPAIO, R. **Propaganda de A a Z:** como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SANTANA, F. E. et al. **Processo de levantamento das necessidades de clientes para o projeto de um produto inclusivo.** XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, 12 a15 de outubro de 2010.

SCS/MDIC. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR/ MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **PORTARIA Nº 29 DE 8 DE DEZEMBRO DE 2010.** Dispõe sobre operações de comércio exterior. Disponível em:< https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-externior/pt-br/aceso-a-informacao/arquivos/dwnla_1291902104.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SERAGINI, L. **Fundamentos de Embalagem.** Fundação Carlos Vanzolini, São Paulo, 1980

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Indicações geográficas brasileiras: mel e própolis.** Hulda Oliveira Giesbrecht, Raquel Beatriz Almeida de Minas (Coordenadoras). Brasília: INPI, 2016. 47 p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Manual de Boas Práticas para Embalagem de Artesanatos.** Redação: Tânia Machado. Brasília: 2012, 90 p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Apicultura:** Relatório de inteligência. Brasília, abr. 2014, 6 p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Apicultura: Boletim De Tendências**. Brasília, out. 2015, 5 p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletim: Relação Design e Artesanato**. Brasília, 2014, 6 p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Embalagem para transporte de produtos**. 2015. Disponível em:<
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/embalagem-para-transporte-de-produtos,aaea347ea5b13410VgnVCM100000b272010aRCRD>> Acesso em: 22 mai. 2021

SEBRAE/ES. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas – ES. **FÁBRICA DE SABÃO DE GLICERINA**. UCE – Unidade de Capacitação Empresarial, janeiro de 2006.

SECULT. Secretaria de Estado da Cultura. **Livro de registros: Sururu**. 2020. Disponível em:< <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/livro-de-registro/sururu>> Acesso em 03 Nov 2020

SINIBALDI, C. A.; CAÇADOR, G. J. IMPACTO DO CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DO TIPO DE EMBALAGEM PARA REDUÇÃO DO CUSTO LOGÍSTICO: estudo de caso em empresa do setor metal mecânico. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 446-456, 2018. DOI: 10.31510/infa.v15i2.373. Disponível em:
<https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/373>. Acesso em: 24 maio. 2021.

STREHLAU, V. I. **A embalagem e sua Influência na Imagem do Produto**. Dissertação de Mestrado (Mercadologia). São Paulo, EAESP-FGV, 1996. 151p.

TAMANO, L. T. O. et al. Socioeconomia e saúde dos pescadores de *Mytella falcata* da Lagoa Mundaú, Maceió-AL. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.**, Belém, v. 10, n. 3, p. 699-710, Dec. 2015. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222015000300699&lng=en&nrm=iso>. acesso em 24 Jan 2021.

PROJETO	
Nome do cliente/marca	
Nome do Projeto	
Data	
Preparado por:	

VISÃO GERAL ESTRATÉGICA	
VISÃO GERAL DO PROJETO <i>Visão geral do seu produto</i>	
OBJETIVOS <i>O que você está tentando alcançar?</i>	
PÚBLICO-ALVO <i>Quem é o seu público alvo?</i>	
PERCEPÇÃO DO CONSUMIDOR <i>O que motiva o público</i>	
POSICIONAMENTO DE MARCA <i>Qual é a sua proposta de venda exclusiva?</i>	
REAÇÃO DESEJADA <i>Que emoções deseja evocar?</i>	
ANÁLISE DE CONCORRÊNCIA <i>O que os concorrentes estão fazendo?</i>	

REQUISITOS ESPECÍFICOS DA EMBALAGEM	
-------------------------------------	--

EXEMPLO DE EMBALAGENS <i>Exemplo de embalagens que você gosta e porque</i>
MANDATÓRIOS CRIATIVOS <i>Quais elementos precisam ser incluídos?</i>
OBJETIVO DA EMBALAGEM <i>Qual é o objetivo da embalagem?</i>
DETALHES DA PRODUÇÃO <i>Inclui custos, detalhes de impressão etc.</i>
ESPECIFICAÇÕES DE EMBALAGENS <i>Substratos, tamanhos e formatos da embalagem</i>
INFORMAÇÕES DA EMBALAGEM <i>Quais informações precisam estar na embalagem?</i>
Nome: Descrição do produto: Tamanho: Ingredientes: Instruções de utilização: Detalhes de contato e endereços: Informações de reciclagem: Informações legais ou regulamentares necessárias: Traduções: Outro:

Tabela 11 - Briefing para Design de Embalagens adaptado pela autora a partir de Briefing da empresa Task – Group Kirk (2020).